

Téoricos da Educação



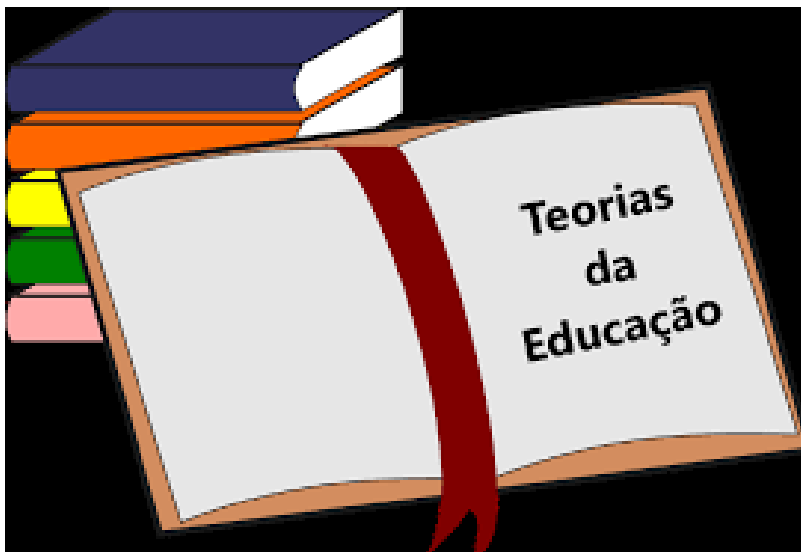
- Método de Alfabetização - Paulo Freire
- Os principais conceitos da teoria Freiriana
- A teoria de Paulo Freire nos dias de hoje
- Os principais conceitos do Método Montessori
- Interacionismo
- Liberdade de movimento
- Práticas Pedagógicas Montessorianas
- Os principais conceitos da teoria Piagetiana
- Os principais conceitos da teoria de Vygotsky
- Os principais conceitos da teoria Freinetiana
- Os principais conceitos da pedagogia de Dewey
- Os principais conceitos da pedagogia de Henri Wallon
- Howard Gardner

Sumário

A Teoria da Educação	4
Paulo Freire (1921-1997)	6
Os principais conceitos da teoria Freiriana	9
Método de Alfabetização - Paulo Freire.....	10
A teoria de Paulo Freire nos dias de hoje	12
A Prática	12
Teoria Esquemmatizada – Paulo Freire	14
Maria Montessori - (1870-1952)	16
Os principais conceitos do Método Montessori.....	18
Práticas Pedagógicas Montessorianas	20
A teoria de Montessori nos dias de hoje	23
Teoria Esquemmatizada – Maria Montessori.....	24
Jean Piaget - (1896-1980).....	26
Os principais conceitos da teoria Piagetiana	28
Os 5 estágios de desenvolvimento segundo Piaget	30
A teoria de Piaget nos dias de hoje	34
Teoria Esquemmatizada – Jean Piaget	34
Lev Vygotsky - (1896-1934)	37
Os principais conceitos da teoria de Vygotsky.....	38
Como a teoria de Vygotsky impacta os dias de hoje?	42
Teoria Esquemmatizada - Lev Vygotsky	42
Célestin Freinet (1896-1966).....	45
Os principais conceitos da teoria Freinetiana	46
As três bandeiras de luta de Freinet	53
Como a teoria de Freinet impacta os dias de hoje?.....	54
Teoria Esquemmatizada – Célestin Freinet	54
John Dewey - (1859-1952)	58
Os principais conceitos da pedagogia de Dewey	60
Como a teoria de Dewey impacta os dias de hoje?	62
Teoria Esquemmatizada – John Dewey	63
Henri Wallon - (1879-1962)	65
Os principais conceitos da pedagogia de Henri Wallon.....	68
Desenvolvimento do Ser Humano na Perspectiva Walloniana.....	71
As Contribuições de Wallon no Âmbito Educacional	74

Howard Gardner (1943-)	78
Inteligência Musical	80
Inteligência corporal-cinestésica.....	83
Inteligência lógico-matemática.....	86
Inteligência linguística.....	87
Inteligência interpessoal	89
Inteligência espacial	90
Inteligência intrapessoal:	92
Inteligência naturalista	93
Referências	94

A Teoria da Educação



Fonte: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD_Teorias_da_Educacao_DiagramacaoFinal.pdf

A **teoria da educação** estuda a educação como instrumento de equalização social e superação da marginalidade. Sociedade é concebida como harmoniosa. A marginalidade é um fenômeno acidental que afeta individualmente um número maior ou menor de membros da sociedade.

Para tanto este material tem como objetivo subsidiar teoricamente a disciplina de Teorias da Educação, reconhecendo suas principais características, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico. Refletindo sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico brasileiro, analisando a noção de educação moderna e o nascimento das ciências da educação.

Tendo como objetivos também, entender a história das ideias pedagógicas em sua diversidade de teses e de visões, como forma de possibilitar a construção do conhecimento teórico sobre a educação, compreender a evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais; identificar as principais teorias contemporâneas em educação, entendendo por teoria da educação toda e qualquer reflexão sobre a educação que inclua uma análise dos problemas e das propostas de mudança.

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Sendo assim, fica claro que, a teoria tem importância fundamental, ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de

variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

Vale lembrarmos que um bom educador não se constitui apenas de teoria, embora ela tenha sua importância. Um educador vai se formando na relação teoria e prática, em que acredita-se que é a partir da ação e da reflexão que o educador se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança. O educador somente poderá ensinar quando aprender e, para isso, é preciso ter conhecimento, que é adquirido com diálogo, troca de experiências e pesquisa científica.

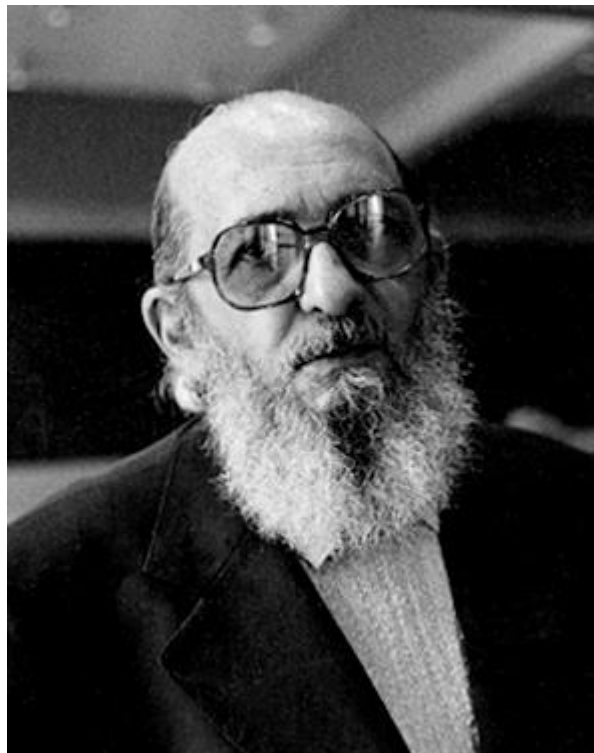
Ao analisarmos as práticas pedagógicas e seus teóricos, cabe-nos inquietarmos com a separação que existe entre a teoria e a prática, cria-se então um círculo vicioso onde constatamos que a formação docente é construída antes e durante o caminho profissional do docente, e que se faz também no social onde a formação docente depende tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas no contexto escolar.

Diante das constantes mudanças do século XXI, pesquisadores e pensadores mais recentes ganharam destaque por análises que complementam e aprofundam o trabalho dos teóricos que conhecemos acima. São eles, filósofos, pedagogos, cientistas sociais ou da computação que entendem a necessidade da intersetorialidade e contínuo diálogo entre diferentes áreas para o avanço na qualidade da educação. Acreditamos que a lente da inovação pode impulsionar este movimento.



Fonte: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/>

Paulo Freire (1921-1997)



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/Paulo_Freire#/media/File:Paulo_Freire_1977.jpg

Em 1921, ano de nascimento de **Paulo Reglus Neves Freire**, o Brasil encaminhava-se para os últimos anos da República do Café com Leite. Nascido e criado em Recife, Pernambuco, Freire fazia parte da classe média brasileira e era filho de pai militar e mãe dona de casa, mas após a morte do pai, a família passou a enfrentar dificuldades financeiras. Mesmo com uma boa parte da infância e adolescência marcada pela pobreza e até mesmo pela fome, Freire conseguiu acesso à Universidade do Recife, onde estudou Direito. No entanto, nunca chegou a exercer na área jurídica, migrando para a carreira como docente logo depois.

Ao longo dos anos como educador e líder pastoral, Freire passou a observar atentamente os processos formativos dos estudantes e da comunidade, sem desconsiderar as condições socioculturais sob as quais viviam e os impactos gerados no aprendizado, concluindo que a escola, no modelo tradicional, não proporcionava oportunidades iguais para todos.

Em 1947, foi trabalhar na diretoria de Educação e Cultura do SESI – o Serviço Social da Indústria de Pernambuco. Ali começou a atuar com a alfabetização de jovens

e adultos. Mas foi a partir do ano de 1957, quando saiu da instituição para assessorar campanhas de alfabetização em várias cidades do nordeste, que passou a ser reconhecido nacionalmente e internacionalmente.

A cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, foi o pano de fundo para o desenvolvimento do método de alfabetização Paulo Freire. No ano de 1963, o pedagogo liderou um programa educacional na região e alfabetizou, junto a um grupo de educadores, cerca de 300 pessoas em 40 dias.

Durante o período da ditadura militar que durou 20 anos, as ideias, bem como os métodos de Freire foram considerados inadequados e o governo ditatorial determinou a prisão do educador e depois seu exílio.

Freire recebeu abrigo em vários lugares do mundo, como Bolívia, Estados Unidos e Suíça, mas foi no Chile que se estabeleceu por mais tempo. Durante este período, escreveu uma de suas obras mais importantes, intitulada “Pedagogia do Oprimido”.

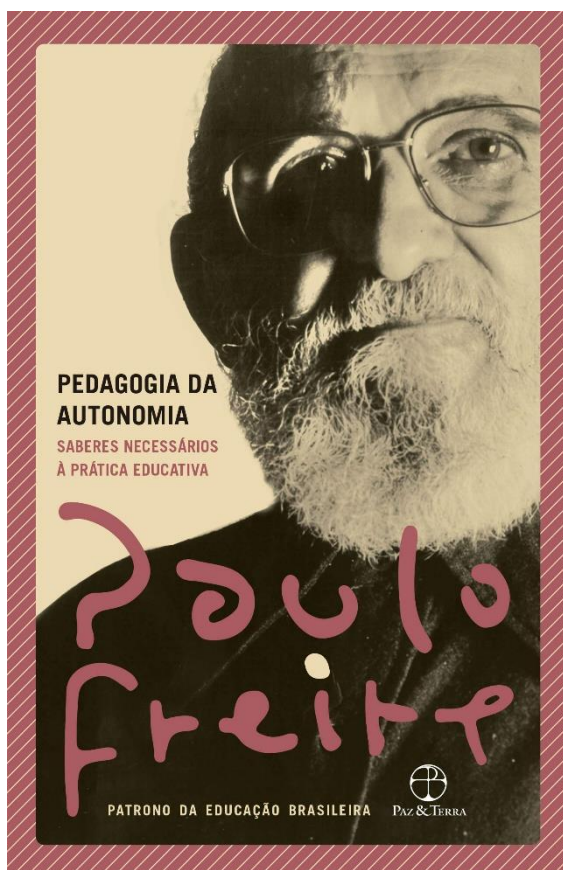
Em 1969, foi professor visitante na Universidade de Harvard e atuou no Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra. Por este departamento trabalhou por 10 anos com projetos de ação educativa em mais de 30 países – dos europeus aos africanos. Após 16 anos exilado, voltou ao Brasil e retomou as aulas em universidades.

No ano de 1989, assumiu o mandato como secretário municipal de Educação da cidade de São Paulo. Seu planejamento de governo se baseou em três pilares: a recuperação salarial dos educadores, revisão curricular e a implementação de programas de alfabetização, sobretudo para jovens e adultos.

O último grande livro escrito por Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”, foi lançado um mês antes de seu falecimento, em maio de 1997.

Ao redor do mundo, o educador continua a receber títulos honorários e reconhecimento pelo trabalho na área. Dentre eles está o Prêmio Rei Balduíno para o Desenvolvimento, na Bélgica (1980); Prêmio UNESCO da Educação para a Paz (1986) e Prêmio Andres Bello como Educador do Continente - Organização dos Estados Americanos (1992). O pedagogo foi ainda indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1995.

A obra *Pedagogia do Oprimido* foi traduzida em mais de 20 idiomas e é a terceira obra mais citada no mundo, segundo levantamento feito pela universidade London School of Economics, em 2016. No Brasil, por meio da Lei 12.612, de 13 de abril de 2012, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira e até hoje deixa um legado que preza pela cultura da paz e por uma educação democrática e igualitária.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Pedagogia-autonomia>

ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR POSSIBILIDADES PARA SUA PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO. QUEM ENSINA APRENDE AO ENSINAR E QUEM APRENDE ENSINA AO APRENDER.

PAULO FREIRE

Os principais conceitos da teoria Freiriana

1. Seres inacabados:

Todos estamos em **constante transformação**, assim como o mundo. Portanto, somos inacabados. Dessa forma, tanto educadores quanto educandos precisam de formação e estímulos para o aprendizado, partindo numa troca mútua de conhecimentos.

2. Horizontalidade

O **diálogo e a amorosidade** são os caminhos para atingir qualquer ação transformadora e devem nortear todas as relações humanas. Respeitar os outros indivíduos em sua complexidade, ao invés de tentar impor conhecimentos e verdades absolutas, é a forma de elevar a consciência a um ponto comum.

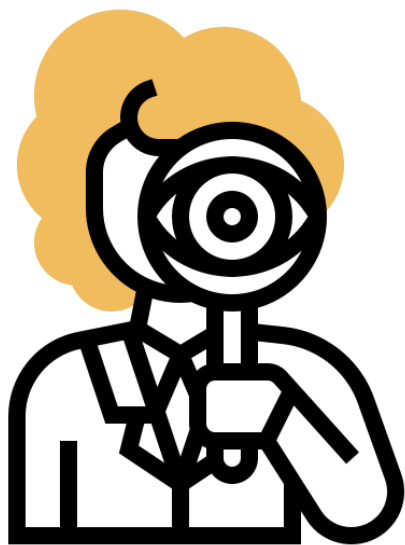
3. Ler o mundo

Para Freire, isso significa **mapear profundamente** a realidade dos estudantes, da comunidade e da escola para que o conteúdo parta dessa conexão com a cultura e a sociedade. Dessa forma, há um resgate dos interesses, dos sonhos e da capacidade de transformar a própria realidade no processo de busca pelo conhecimento.

4. Conscientização

A partir da leitura do mundo, a ideia é fazer da educação uma ferramenta para **despertar a consciência** de que os sujeitos fazem parte de um sistema, que muitas vezes é responsável por moldar perspectivas de futuro disponíveis para eles. Uma vez conscientes disso, podem encontrar soluções coletivas e para uma sociedade mais justa.

Método de Alfabetização - Paulo Freire



Fonte: <https://www.flaticon.com/>

1. Observação do contexto sociocultural

Proposta: Trazer para a aula temas presentes na realidade dos educandos.



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/>

2. Aprendiz Ativo

Voz dos estudantes nesse processo é fundamental para debater e trazer a suas vivências em relação a palavra ou ao conceito debatido.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/765612005389350135/>

3. Para além da alfabetização

Aprender a ler e a escrever para jovens e adultos significava um uso prático daquele conhecimento

Proposta: Trazer palavras e conceitos como trabalho, pobreza, farinha e contextualizá-las, levando em consideração também o processo de conscientização.



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/como-as-silabas-se-separam.htm>

4. Separação Silábica

Uma vez entendendo o significado daquela palavra e o uso prático dela, o próximo passo era separá-las em sílabas e aprender a combiná-las na escrita e na fala.

Apesar do Método Paulo Freire ser conhecido por essa alcunha, o próprio pedagogo o considera mais como um sistema baseado em uma teoria filosófica sobre sua reflexão e observação acerca da educação.

A teoria de Paulo Freire nos dias de hoje

A complexidade e as mudanças constantes do século XXI colocam a teoria de Freire para o centro do debate sobre a pedagogia da atualidade.

A ideia de trazer o **diálogo** e a **cultura da paz** para conciliar as diferenças e para moldar as relações humanas dentro e fora da escola, também pode ser vista como um caminho para a **escuta ativa**, o desenvolvimento das **habilidades socioemocionais**, do pensamento crítico e dos vínculos entre a escola e a família, que fazem parte da conscientização dos indivíduos sobre o papel político que exercem na sociedade.

Além disso, a **horizontalidade** nas relações e a **autonomia** do estudante para trazer seu repertório como fonte de conhecimento também oferecem alternativas interessantes para compreender a nova geração e mediar seu processo de desenvolvimento rumo a soluções criativas para o futuro que se construirá a partir delas.

A Prática

1. **Projeto investigativo:** para Freire, o aprendizado só tem sentido quando os estudantes podem realizar ações transformadoras a partir daquele conhecimento. Conduzir projetos investigativos pode ser uma oportunidade de instigar soluções criativas, estimulando as crianças a pesquisar, problematizar e se conscientizar sobre os problemas de um determinado território ou contexto.



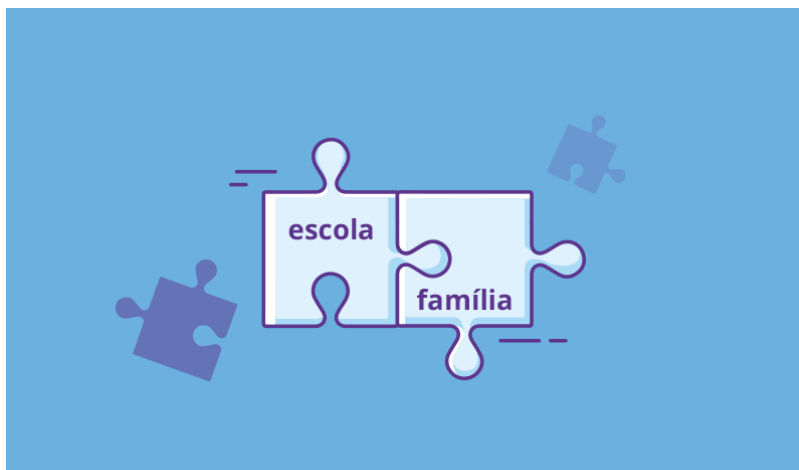
Fonte: <https://tempodecreche.com.br/proposta-de-atividade/pesquisar-e-investigar-na-educacao-infantil-muito-mais-do-que-informar/>

- 2. Rodas de conversa:** entender o que e como sentem os estudantes é importante para que o aprendizado aconteça de maneira eficiente e respeitosa. Que tal propor atividades como rodas de conversa com temas norteadores, para debater as emoções, as opiniões e as visões de mundo dos jovens? Aqui, o educador ocupa o papel de observador e mediador, ajudando a identificar caminhos possíveis.



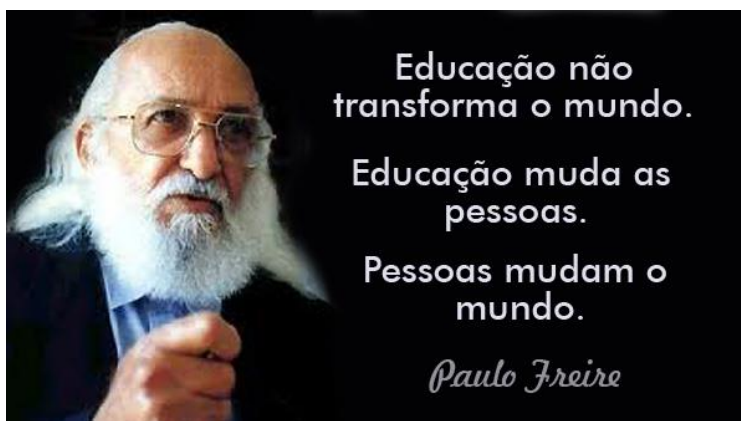
Fonte: <https://www.soescola.com/2019/04/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-da-educacao-infantil.html>

- 3. Vínculo com a família:** assim como entender as emoções e as opiniões do jovem é importante para a educação, saber mais sobre como se relacionam com a família e com a comunidade pode ser um instrumento decisivo para pensar em propostas pedagógicas. Orientar e estimular o repertório cultural também é responsabilidade do educador, que pode levar em consideração as condições de vida dos estudantes para dialogar com a sua realidade em sala de aula.



Fonte: <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/3-acoes-para-fortalecer-relacao-entre-familia-escola/>

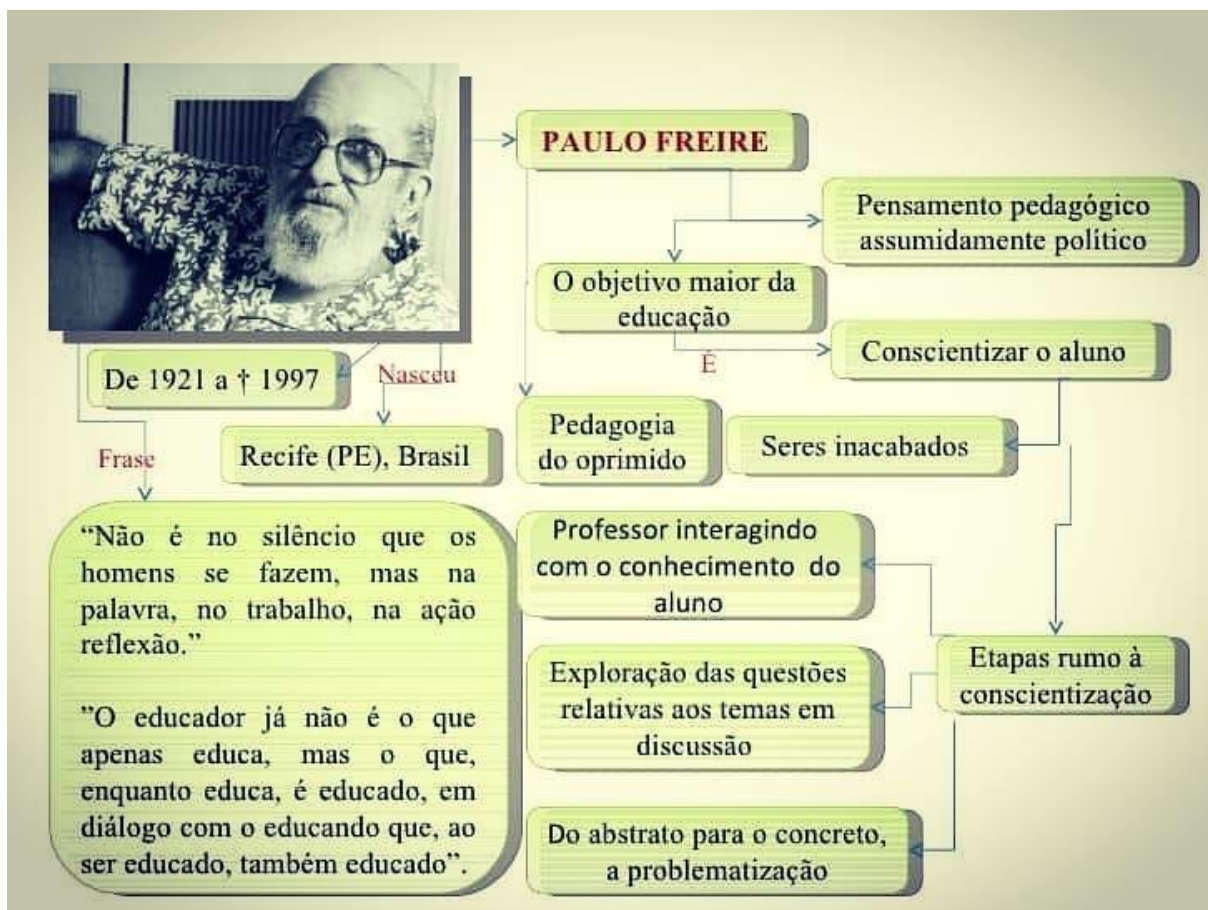
Teoria Esquematizada – Paulo Freire



Fonte: <https://alanelealteste.files.wordpress.com/2015/09/freire.jpg>

- Sua atividade como educador levou-o a criação, em 1961 do chamado Movimento de Educação de Base, sob o patrocínio do Bispo D. Helder Câmara, ao mesmo tempo em que se tomava forma o método Paulo Freire de Alfabetização;
- Criou um método próprio, constituído de momentos dialéticos e interdisciplinares;
- Defendeu que o pedagogo deve cuidar de libertar o homem das alienações a que a consciência dominadora o submete;
- Critica a educação bancária, isto é, educação que trata as pessoas como objeto;
- Defende a educação como uma ação cultural;
- O primeiro passo na direção da conscientização é a alfabetização, entendida como a aproximação crítica da realidade por meio da linguagem;
- Professor e aluno fazem parte de um único contexto social, isto é, aprendem juntos, num processo de integração permanente;
- “Ato criador capaz de gerar outros atos criadores”;
- Paulo foi educado como cristão católico, mas criticava a chamada igreja dos opressores;
- Paulo sempre lutou pelos direitos dos analfabetos, embora sempre soube que votar por votar é insuficiente, e lembra que um cidadão que seja participante não é aquele participante apenas em dia de eleição;
- O seu método busca um significado social, e explica a tomada de consciência do mundo;

- Em seu método, Freire propunha a exploração de tudo: palavras, frases, ditos, modos peculiares de falar, de contar o mundo.



Fonte: <https://www.facebook.com/anotacoesdajuliana/photos/pcb.183711433205523/183711333205533/>

Maria Montessori - (1870-1952)



Fonte:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:María_Montessori#/media/File:María_Montessori_\(portrait\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:María_Montessori#/media/File:María_Montessori_(portrait).jpg)

Em um período de efervescência na Itália, nascia Maria Montessori, uma mulher que revolucionou os padrões de seu tempo. Enfrentando a oposição do pai, tornou-se a primeira médica italiana e a terceira mulher a ocupar esse cargo na Europa.

Foi justamente a partir da experiência como voluntária, ao longo do curso de Medicina, que Montessori encontrou os primeiros caminhos para o método pedagógico pelo qual ficaria conhecida anos mais tarde. Em visitas aos bairros pobres de Roma, e também a instituições como reformatórios e hospícios, teve um primeiro contato com crianças abandonadas pelo sistema educacional, que eram confinadas e tratadas como “doentes” pelos déficits de aprendizagem e inadequação aos padrões da sociedade da época.

Indignada com o que viu, a jovem Montessori decidiu se aprofundar nos conceitos teóricos já existentes sobre o desenvolvimento psicológico da criança e adaptá-los para a realidade da Roma de 1898.

A partir de então, começou a estruturar um método que tinha **a criança como centro de seu próprio mundo**, respeitada em sua capacidade de fazer escolhas e em seu ritmo de aprendizagem.

Em 1907, Maria Montessori decidiu migrar para a pedagogia profissionalmente, abrindo sua primeira escola em San Lorenzo, chamada de **A Casa das Crianças**, em um dos bairros mais vulneráveis da cidade.



Fonte: <https://larmontessori.com/maria-montessori/>

Em todas as fotografias de que se tem registro, Maria Montessori aparece sentada à altura das crianças, nunca acima delas.

AS CRIANÇAS SÃO INVESTIDAS
DE PODERES NÃO CONHECIDOS,
QUE PODEM SER AS CHAVES DE
UM FUTURO MELHOR.

MARIA MONTESSORI

Os principais conceitos do Método Montessori

1. Autonomia

Desde cedo, a criança precisa aprender a **tomar decisões e balancear as consequências**. Por isso, deve ser apresentada a um ambiente desenhado e organizado para que a autonomia seja encorajada.



Fonte: <http://dearabelo.blogspot.com/2010/03/pequenos-sim-mas-independentes-ainda-na.html>

2. Interacionismo

Partindo do ponto de que a criança traz saberes inatos, mas ao mesmo tempo depende do ambiente para se desenvolver, a **interação** é fator decisivo para a aprendizagem. Não são as características hereditárias ou do ambiente que determinarão o desenvolvimento, mas sim a relação entre todos os fatores.



Fonte: <https://bora.ai/sp/blog/conheca-como-funciona-uma-escola-montessori-bilingue>

3. Liberdade de movimento

Dentro dessa concepção, a **liberdade de movimento** e a **exploração sensorial** são mecanismos fundamentais para o aprendizado. As crianças não devem ser colocadas em berços, cadeiras ou grades que as impeçam de circular livremente pelo espaço.



Figura <https://bora.ai/blog/como-o-metodo-montessori-desenvolve-criancas-felizes>

4. Visão cósmica do mundo

O mundo está conectado pela natureza e, portanto, incentivar o contato das crianças com os saberes que vêm dela é importante para o desenvolvimento integral. A ideia é que os mediadores de conhecimento incentivem a **curiosidade** e a **criatividade**, trazendo e fazendo reflexões sobre o funcionamento do mundo.



Figura <https://www.caminhamontessori.com.br/2021/03/01/a-crianca-de-seis-anos-confrontada-com-o-plano-cosmico/>

Práticas Pedagógicas Montessorianas

- **Ambiente organizado e atrativo** projetado especialmente para atender as necessidades das crianças, com móveis sob medida.



Figura <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/ambiente-preparado-montessori/>



Figura <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/o-que-todos-nos-podemos-aprender-com-um-ambiente-montessori>

- **Objetos sensoriais e pedagógicos** são muito importantes para o aprendizado e ajudam a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e também a autonomia.



Figura <https://www.educlub.com.br/painel-sensorial-no-estilo-montessori-para-bebes-e-criancas/painel-sensorial-montessori-08/>

- **Sem provas e testes**, mas com avaliações constantes, sem oferecer obstáculos ao ritmo individual e coletivo de aprendizado.



Figura <https://formadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/metodo-montessori/>

- **Turmas de múltiplas idades:** Crianças aprendem melhor na convivência com colegas de diferentes idades, assim como na sociedade.



Figura <https://www.educarsi.com/turmas-mistas/>

- **Educador mediador** que identifica as necessidades das crianças, mas sem interferir, instigando a curiosidade e ajudando a construir caminhos diante das consequências geradas pelas escolhas das crianças.



Figura <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/escola-montessoriana-saiba-o-que-e-e-como-funciona>

A teoria de Montessori nos dias de hoje

Existem, atualmente, cerca de 65 mil escolas montessorianas no mundo. No Brasil, a maior parte delas é voltada para a Educação Infantil e integra o sistema privado de ensino, mas sua contribuição teórica ultrapassa os recursos disponíveis por cada instituição.

A principal transformação proposta pela pedagoga italiana começa a partir do entendimento da **criança como um sujeito integral, com direitos, necessidades e potencialidades próprias**. Tal concepção abriu muitas portas para discussões que trazem o estudante como protagonista do aprendizado e até mesmo para o entendimento da infância como um período de desenvolvimento inviolável.

Teoria Esquematizada – Maria Montessori

- Caracterizada por uma psicologia positivista e associacionista;
- Procura estimular a autônoma da criança;
- Incentivar a criança a adquirir conhecimentos através da ação execução de hábitos cotidianos;
- Objetivo: Prover atividades motoras e sensoriais;
- Ambiente escolar: objetivos que estimulem os sentidos;
- Utilizando-se de jogo e materiais pedagógicos;
- Criança: ser com grande potencial e construção do conhecimento;
- Aprendizagem se dá por fases;
- Sala de aula com crianças de idade variadas entre 3 e 6 anos de idade;
- Liberdade de escolha para o aluno escolher entre as atividades propostas;
- Blocos ininterruptos de trabalho, normalmente de 3 horas;
- Um modelo construtivismo, onde as crianças aprendem trabalhando com materiais ao invés de instruções diretas;
- Materiais educacionais especializados, desenvolvidos por Maria Montessori e seus colaboradores;
- Liberdade para movimentar-se dentro da sala de aula;
- Um professor treinado no Método Montessori;
- Montessori acredita que, nós, os adultos, temos uma má interpretação da natureza infantil, por isso, impingimos a crianças, atividades que não lhe são próprias, muitas vezes atem em desacordo com suas necessidades físicas e psíquicas, razão pela qual a submetemos à nossa vontade, ao nosso controle.



Jean Piaget - (1896-1980)



Figura
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget#/media/Ficheiro:Jean_Piaget_in_Ann_Arbor.png

O biólogo suíço Jean Piaget nasceu na Europa do fim do século XIX, marcada pelas inovações científicas, sobretudo nas áreas químicas, biológicas, físicas e matemáticas. Filho de um professor de Literatura e de uma das primeiras socialistas da Suíça, cresceu estimulado por ideologias contrastantes e complementares, demonstrando interesse por filosofia, ciência e religião.

Aos 10 anos de idade escreveu seu primeiro artigo sobre um pardal albino. Depois desse vieram muitos outros. Até o fim de sua vida, deixou um legado de mais de 50 livros escritos. Mas foi aos 23 anos, depois de ter se formado em Biologia na universidade, que mudou-se para Zurique e passou a aprofundar-se no estudo do cérebro e da construção do raciocínio do ser humano, começando a se aproximar das teorias que o fizeram reconhecido também no campo da pedagogia.

Utilizando elementos da psicologia experimental como base para sua pesquisa, escreveu a obra *A Linguagem e o Pensamento da Criança*, em 1924. Nos anos que se seguiram, consagrou-se como pensador e ocupou cadeiras importantes na maior parte das universidades suíças, bem como o cargo de diretoria no Instituto Jean-Jacques Rousseau, fundado pelo neurologista e especialista em desenvolvimento infantil, Édouard Claparède.

O que é a Psicologia Experimental? É um determinado comportamento observado através de testes com as variáveis disponíveis no ambiente. A ideia é manipular esse conjunto de objetos ou situações para entender e formular hipóteses sobre as reações emocionais e físicas esboçadas pelo sujeito.

Além disso, foi um grande observador dos processos de aprendizagem de seus próprios filhos, citados como fontes significativas de suas pesquisas. Embora o trabalho de Piaget tenha abordado o desenvolvimento sob a ótica científica, até hoje ele é usado como referencial teórico para educadores em todo o mundo.

Jean Piaget não era pedagogo e nunca desenvolveu um método estruturado e detalhado para ser aplicado em sala de aula. Sua teoria serve como norte para uma série de princípios pedagógicos, mas exige adaptação metodológica antes de serem postos em prática.

A RAZÃO NÃO SE ENCONTRA PRÉ-FORMADA NEM NO SUJEITO NEM NOS OBJETOS, O QUE EXISTE É UMA AUTO-ORGANIZAÇÃO E, CONSEQUENTEMENTE, UMA CONSTRUÇÃO CONTÍNUA.

JEAN PIAGET

Os principais conceitos da teoria Piagetiana

1. Construtivismo

Tudo que sabemos sobre o mundo é resultado de nossas experiências de vida. Ou seja, a nossa interpretação é construída **constantemente** ao longo da vida e nunca é igual à de outro indivíduo.



Figura
<http://teoriasdaaprendizagemisui.blogspot.com/2011/11/pois-o-legado-de-sua-teoria-nao.html>

2. Epistemologia genética

A teoria dedica-se a entender como o conhecimento é formado desde a primeira infância, passando pelos demais estágios de desenvolvimento até atingir a vida adulta. A ideia era que, uma vez identificadas as particularidades da formação do intelecto de cada fase, os métodos pedagógicos fossem **adequados** para atendê-las de forma mais eficiente.



Figura <https://www.todamateria.com.br/epistemologia/>

3. Interpretativismo

Base do construtivismo, parte do princípio de que cada pessoa interpreta o mundo de uma **forma diferente**, de acordo com suas experiências, e todas essas interpretações são válidas.



Figura <https://www.aprendizdepsicologa.com/proc-ens-aprend-teor-e-pr%C3%A1t-psico>

4. Equilíbrio majorante

De acordo com Piaget, a busca pelo conhecimento se dá para suprir uma necessidade de compreender o mundo, o que traz a sensação de equilíbrio e bem-estar para os sujeitos. Esse processo de compreensão é feito através da **assimilação** — reconhecer aquilo que já faz parte de um repertório familiar — e da **acomodação** — modificar conhecimentos prévios para adequar os novos.



Figura <https://cursocompletodepedagogia.com/tag/o-que-e-assimilacao-e-acomodacao-exemplos/>

Os 5 estágios de desenvolvimento segundo Piaget

- Estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos de idade)



Estágio Sensório-motor 0-2 anos

Durante este estágio, as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos. A principal conquista durante este estágio é a permanência do objeto, ou seja, saber que um objeto ainda existe, mesmo que você não possa vê-lo.

Isso requer a capacidade de formar uma representação mental dos objetos.

- Estágio pré-operacional (dos 2 anos aos 7 anos)



Estágio Pré-operatório 2-7 anos

Durante esse estágio, as crianças desenvolvem a imaginação e a memória. Elas também são capazes de entender a ideia de passado e futuro, e interpretar as coisas simbolicamente.

O pensamento nessa fase ainda é egocêntrico, desse modo, a criança tem dificuldade em ver o ponto de vista dos outros.

- Estágio operatório-concreto (dos 7 anos aos 10 anos)



Estágio Operacional Concreto 7-11 anos

Durante esse estágio, as crianças se tornam mais conscientes do sentimento dos outros e dos eventos externos. Elas vão se tornando menos egocêntricas, começando a entender que nem todos compartilham seus pensamentos, crenças ou sentimentos.

Para Piaget, esse estágio é um grande ponto de virada no desenvolvimento cognitivo da criança, pois marca o início do pensamento lógico ou operacional. Isso significa que a criança pode resolver as coisas internamente em sua cabeça, em vez de apenas fisicamente.

- Estágio lógico-formal (11/12 anos em diante)



Estágio Operacional Formal a partir de 12 anos

O estágio operacional formal começa aproximadamente aos onze ou doze anos e dura até a idade adulta. Durante esse estágio, as crianças são capazes de usar a lógica para resolver problemas, planejar seu futuro e ver o mundo ao seu redor.

A teoria de Piaget nos dias de hoje

Apesar de ter escrito a maior parte das teorias relacionadas à psicologia infantil entre as décadas de 1920 e 1930, as obras de Piaget só ficaram mundialmente conhecidas a partir de 1960. No Brasil, o pensamento do teórico só se popularizou em 1980, e desde então vem inspirando os princípios norteadores de muitas vertentes pedagógicas.

Mesmo não tendo criado um método específico para ser usado em sala de aula, as contribuições do pesquisador mudaram a perspectiva sobre a forma como os indivíduos se desenvolvem, aprendem e absorvem o conhecimento nos diferentes estágios da vida.

Além disso, esses estudos reforçam **o impacto da primeira infância na construção do adulto que cada criança virá a se tornar**. É a partir dessa concepção, também, que a autonomia passa a ser uma habilidade a ser desenvolvida na escola, bem como a necessidade de pensar em uma aprendizagem significativa.

Teoria Esquematizada – Jean Piaget

- De acordo com Piaget, as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho.
- O desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação.
- Quando a assimilação, a mente não se modifica.
- Quando a pessoa não consegue assimilar determinada situação, podem ocorrer dois processos: a mente desiste ou se modifica.
- Se modificar, ocorre então a acomodação, levando a construção de novos esquemas de assimilação e resultando no processo de desenvolvimento cognitivo.
- Somente poderá ocorrer a aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação.

- O que fazer então para provocar o processo de acomodação? Para modificar os esquemas de assimilação é necessário propor atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas nos alunos.
- De acordo com Piaget, apenas a acomodação vai promover a descoberta e posteriormente a construção do conhecimento.
- O conhecimento real e concreto é construído através de experiências.
- Aprender é uma interpretação pessoal do mundo, ou seja, é uma atividade individualizada, um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências.
- O papel do professor é então aquele de criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, em atividades que possam desafiar os alunos.
- De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em quatro fases: 1º SENSÓRIO-MOTOR (até os 2 anos), 2º PRÉ-OPERACIONAL (dos 3 aos 7 anos), 3º OPERATÓRIO CONCRETO (dos 8 aos 11 anos) e 4º OPERATÓRIO FORMAL (a partir dos 12 anos).
- O professor deve provocar o desequilíbrio na mente do aluno para que ele, buscando então o reequilíbrio, tenha a oportunidade de agir e interagir.
- Quando houver situações que gere grande desequilíbrio mental, o professor deve adotar passos intermediários para adequá-los às estruturas mentais da fase de desenvolvimento do aluno.
- O aluno, dessa forma, exerce um papel ativo e constrói seu conhecimento, sob orientação constante do professor.
- O professor deve propor atividades que possibilitem ao aluno a busca pessoal de informações, a proposição de soluções, o confronto com as de seus colegas, a defesa destas e a permanente discussão.
- O conhecimento é construído por informações advindas da interação com o ambiente, tocando esta teoria com aquela proposta por Vygotsky, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior.



JEAN PIAGET

Desenvolveu a epistemologia genética

Desenvolvimento cognitivo

Teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança

O pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida

De 1896 a † 1980

Neuchâtel, Suíça

Nasceu

Sesório-motor

Pré-operatório

Operatório-concreto

Operatório-formal

Frase

0 a 2 anos

2 a 7 anos

7 a 11 anos

12 anos acima

Acomodação

e

Assimilação

Crianças não raciocinam como os adultos

“Pensar é agir sobre o objeto e transformá-lo”.
“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”.

Lev Vygotsky - (1896-1934)



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>

Em 1896, a região que hoje é conhecida por Bielorrússia, ainda fazia parte do Império Russo comandado pelo Czar Nicolau II. Foi neste contexto histórico que nasceu Lev Semenovitch Vygotsky. A família de origem judaica vivia em boas condições financeiras na pequena cidade Orsha, incentivando os estudos particulares do jovem Vygotsky.

Ensinado por um tutor desde a infância, aos 18 anos entrou para o curso de medicina em Moscou. No entanto, não chegou a insistir na ideia de ser médico por muito tempo, migrando para a área do Direito. Quando mudou-se, em 1914, a cidade vivia um momento de agitação política, surgimento de movimentos artísticos, teorias científicas e debates sobre políticas sociais e educacionais.

Vygotsky acompanhou, apoiou e se apropriou desta efervescência que marcaria o início da revolução bolchevique, em 1917. Foi a partir deste momento, que decidiu aprofundar-se na psicologia, ao mesmo tempo em que bebia da teoria marxista sobre a influência dos processos históricos na construção da sociedade.

Além de lecionar história da arte e estética, Vygotsky fundou seu próprio laboratório, onde produziu mais de 200 artigos científicos. Para fundamentar suas teorias, fez visitas a comunidades rurais, investigou as relações por trás do desenvolvimento cognitivo e os níveis de aprendizagem.

Aos 37 anos, teve de interromper o trabalho para tratar de uma tuberculose que levou a sua morte meses mais tarde, em 1934.

Dois anos após o falecimento de Vygotsky, o governo totalitário de Josef Stalin censurou suas obras, o que atrasou a disseminação das teorias por cerca de 20 anos. Ainda que tenha partido jovem, as contribuições deixadas por ele foram determinantes para repensar os modelos tradicionais de educação a partir da década de 1960.



NÓS NOS TRANSFORMAMOS EM NÓS
MESMOS ATRAVÉS DOS OUTROS.

LEV VYGOTSKY

Os principais conceitos da teoria de Vygotsky

1. Sócio interacionismo

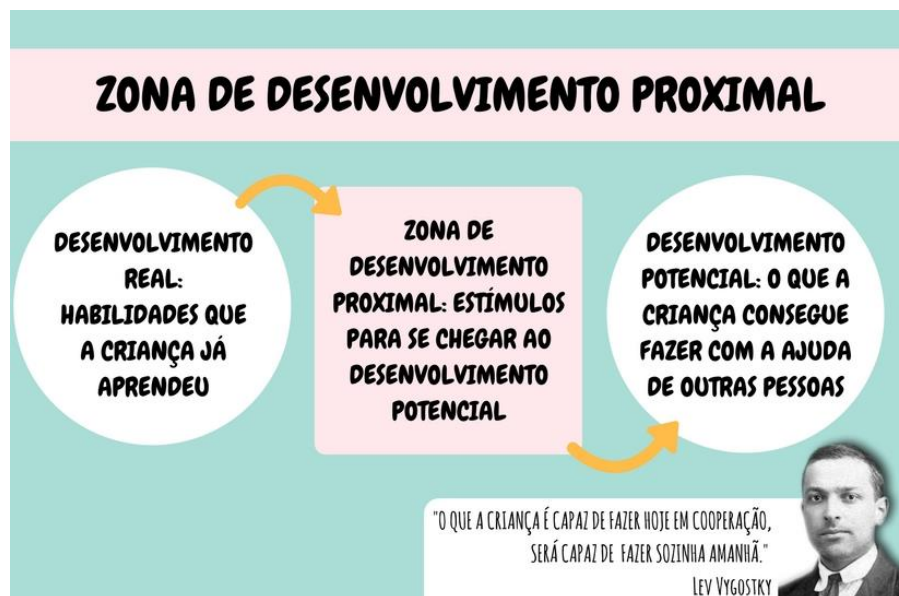
O indivíduo apreende o mundo por meio da interação com o meio e com os outros seres. É através do contato com a cultura pré-concebida que o pensamento vai se constituir, fazendo com que uma troca mútua se estabeleça entre o sujeito e o meio. É o que o teórico chama de experiência **pessoalmente significativa**.



Fonte: <https://maesamigas.com.br/sociointeracionismo-metodologia-de-ensino/>

2. Zona de desenvolvimento proximal

O papel do educador dentro desse processo é **estimular** a zona que se encontra no intermédio do real desenvolvimento, repertório já existente, e aquilo que ela é capaz de aprender com a ajuda de um mediador. Portanto, é preciso entender e identificar o percurso de cada estudante e auxiliá-lo para atingir o máximo aprendizado possível.



Fonte: https://educacaoinfantil.aix.com.br/zona-desenvolvimento-proximal/zona_desenvolvimento_profissional/

3. Aprendizado mediado

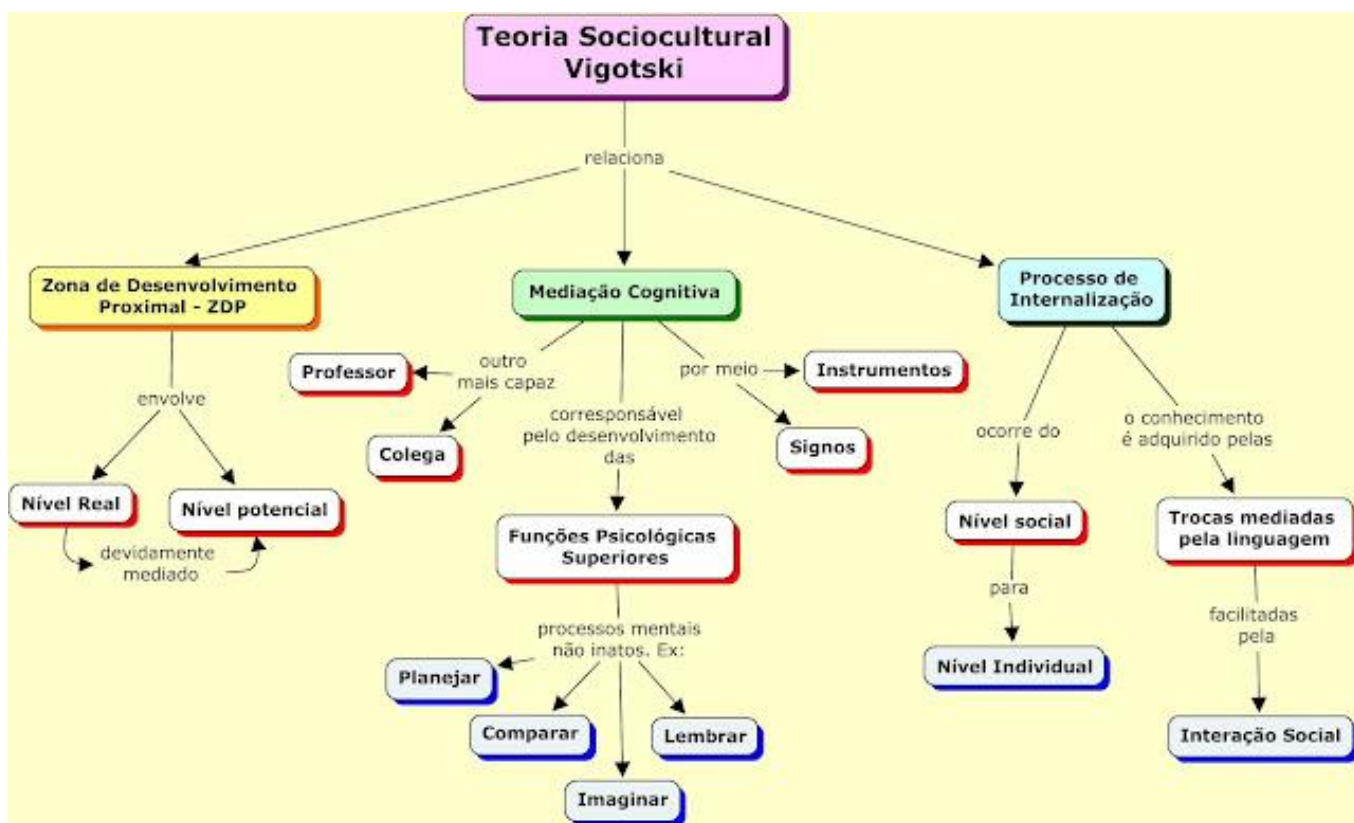
Para Vygotsky, não há aprendizagem sem algum tipo de **mediação**. Existe uma relação entre **maturação**, estar apto para receber um conhecimento, e **desenvolvimento** que é sintetizada através da linguagem. A escola, por sua vez, tem papel decisivo no auxílio do pensamento formal, que transforma **pseudoconceitos** em **conceitos científicos**.



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>

4. Psicologia sócio-histórica

Trata-se de entender o intelecto como uma construção social e histórica e não inata do ser humano. Nessa perspectiva, é impossível separar o indivíduo de seu tempo histórico.



Fonte: <http://alunosdeletrasuerj.blogspot.com/>

A linguagem para Vygotsky funciona como uma ferramenta cognitiva que usamos para controlar nossas ações e pensamentos psicológicos. A partir do momento em que nos apropriamos dos símbolos envolvidos na língua, podemos nos comunicar melhor e facilitar a interação com o mundo. No entanto, esse processo deve ser internalizado a partir do convívio e da mediação do outro.

Como a teoria de Vygotsky impacta os dias de hoje?

Uma das contribuições mais atuais trazidas por Lev Vygotsky é a relação entre o desenvolvimento dos estudantes e o contexto sociocultural no qual estão inseridos, reforçando a ideia de que não faz sentido pensar em práticas pedagógicas do século XIX para jovens do século XXI.

É preciso levar em conta que o ambiente externo — atualmente marcado pelo avanço nas tecnologias, o uso da internet, o encurtamento das distâncias geográficas — traz condições e exigências que moldam o pensamento, a linguagem e a interação desses estudantes.

Ao mesmo tempo, o teórico também chama atenção para o papel fundamental do educador na mediação deste aprendizado. Cabe ao professor observar, investigar e trazer reflexões constantes para auxiliar nessa construção de repertório emocional, social, linguístico e cultural.

Teoria Esquematizada - Lev Vygotsky

- Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.
- Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.
- A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.
- A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.
- Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.
- A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.
- Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo

que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

- Dessa forma, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar.
- O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento.
- O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno.
- Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos
- Sua orientação deve possibilitar a criação de ambientes de participação, colaboração e constantes desafios.
- Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias, como os modelos atuais de fóruns e chats.



Célestin Freinet (1896-1966)



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>

O ano de 1896 marca uma França pós-napoleônica e também o nascimento de Célestin Freinet. Filho de um pastor de rebanhos, viveu em uma vila em Gars, no sul do país. Na adolescência, decidiu que queria cursar o magistério e se tornar professor. O sonho teve de esperar, pois a convocação para participar da Primeira Guerra Mundial, em 1914, chegou antes.

No campo de batalha, teve seus pulmões comprometidos pelo gás mostarda utilizado na época. Essa condição o impediu de falar por um tempo prolongado e os médicos disseram que seria impossível seguir a carreira como docente.

Contrariando as recomendações, Freinet começou a lecionar no sistema de ensino público no ano de 1920. Por conta de sua restrição, se viu obrigado a pensar em estratégias que fugissem das extensas aulas expositivas que faziam parte do método tradicional.

Foi então que teve a ideia de levar os estudantes para fora da sala de aula, propondo passeios pelo povoado. Logo, percebeu que a resposta das crianças foi positiva e resultou em uma maior facilidade e interesse em aprender. A partir desse momento, deixou de fazer uso dos materiais didáticos e passou a testar na prática os métodos inovadores pelos quais ficou tão conhecido na pedagogia.

Já então casado com sua esposa Elise Freinet, mudou-se para uma província próxima e, juntos, abriram uma escola na qual pudessem ensinar segundo os princípios em que acreditavam.

Tão logo inauguraram o espaço, em 1935, o interesse das famílias e de outros educadores cresceu e as práticas freinetianas passaram a ganhar novos adeptos. Quase 40 anos depois, esse movimento viria a se chamar Escola Moderna, em oposição ao sistema de currículos engessados e generalizados do ensino tradicional.

Freinet não deixou um método científico estruturado, mas, já em 1956, criou junto de seus apoiadores a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), onde documentou o que considerou importante deixar como legado. Atualmente, educadores de cerca de 40 países fazem parte do movimento criado por ele.

Os principais conceitos da teoria Freinetiana

1. Incentivo ao êxito

Para Freinet, a criança era como o adulto no que diz respeito à busca pelo sucesso e o papel do educador deve sempre estar orientado no sentido de **encorajar o êxito** e apontar caminhos para soluções bem-sucedidas.



2. Pedagogia do bom senso

Em oposição às escolas da época, a pedagogia proposta pelo teórico era baseada no **trabalho e na cooperação**. O objetivo era criar uma educação popular, voltada para incentivar as crianças a pensarem o mundo em busca de respostas para os problemas de sua comunidade e assim, desenvolver colaborativamente soluções criativas.



Fonte: <https://www.9acao.com.br/blogavatarh/7-motivos-para-incentivar-a-cooperacao-na-empresa/>

3. Invariantes pedagógicas

Um total de 30 frases práticas deixadas por Freinet para repensar a natureza e reações da criança, bem como as técnicas de ensino.

1. A criança é da mesma natureza que o adulto;
2. Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros;
3. O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional;
4. A criança e o adulto não gostam de imposições autoritárias;
5. A criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida, quando isto significa obedecer passivamente a uma ordem externa;
6. Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagrade. Toda atitude imposta é paralisante;
7. Todos gostam de escolher o seu trabalho mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa;
8. Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo. Atuar como máquina, sujeitando-se a rotina nas quais não participa;
9. É fundamental a motivação para o trabalho;
10. É preciso abolir a escolástica;
- 10a. Todos querem ser bem-sucedidos. O fracasso inibe, destrói o ânimo e o entusiasmo;
- 10b. Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho;
11. Não são a observação, a explicação e a demonstração – processos essenciais da escola – as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante, que é uma conduta natural e universal;

12. A memória, tão preconizada pela escola, não é válida, nem preciosa, a não ser quando está integrada no tateamento experimental, onde se encontra verdadeiramente a serviço da vida.
13. As aquisições não são obtidas pelo estudo de regras e leis, como às vezes se crê, mas sim pela experiência. Estudar primeiro regras e leis é colocar o carro na frente dos bois.
14. A inteligência não é uma faculdade específica, que funciona como um circuito fechado, independente dos demais elementos vitais do indivíduo, como ensina a escolástica;
15. A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que atua fora da realidade fica fixada na memória por meio de palavras e ideias;
16. A criança não gosta de receber lições autoritárias;
17. A criança não se cansa de um trabalho funcional, ou seja, que atende aos rumos de sua vida;
18. A criança e o adulto não gostam de ser controlados e receber sanções. Isso caracteriza uma ofensa à dignidade humana, sobretudo se exercida publicamente.
19. As notas e classificações constituem sempre um erro;
20. Fale o menos possível;
21. A criança não gosta de sujeitar-se a um trabalho em rebanho. Ela prefere o trabalho individual ou de equipe numa comunidade cooperativa;
22. A ordem e a disciplina são necessárias na aula;
23. Os castigos são sempre um erro. São humilhantes, não conduzem ao fim desejado e não passam de paliativo.

24. A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, isto é, a gestão da vida pelo trabalho escolar pelos que a praticam, incluindo o educador;
25. A sobrecarga das classes constitui sempre um erro pedagógico;
26. A concepção atual das grandes escolas conduz professores e alunos ao anonimato, o que é sempre um erro e cria barreiras;
27. A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas;
28. Um das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores, só assim é possível educar dentro da dignidade;
29. A reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar, sem que se possa evitá-la ou modificá-la;
30. É preciso ter esperança otimista na vida.

4. Método natural

Freinet acreditava que a escola deveria valorizar a **liberdade de expressão dos estudantes**, por isso não defendia o uso de um método rígido e estruturado. Para ele, as crianças têm curiosidade e vontade de aprender naturalmente e o trabalho do educador é o de identificar tais interesses e adaptar práticas pedagógicas que os utilizem em prol do aprendizado.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/851672979539210594/>

5. Comunicação e Afetividade

A formulação dos pensamentos através da comunicação é muito valorizada pela pedagogia de Freinet, sendo um dos principais pilares que a sustentam. Mas para que isso seja feito de maneira adequada, ele acreditava que a relação entre educador e estudante deve basear-se na afetividade e não no medo, criando assim um ambiente seguro para a expressão das ideias.



Fonte: <https://www.construimoticias.com.br/comunicacao-com-amor-entre-professor-e-aluno/>

O MAIS DELICADO DA NOSSA TAREFA DE INOVADORES NÃO É TREINAR AS CRIANÇAS PARA DESLANÇAREM COM TENACIDADE NO SENTIDO DA VIDA, MAS HABITUAR OS EDUCADORES A SE MANTEREM APOIADOS NOS PÉS, SEGUNDO AS LEIS DO BOM SENSO E DA NATUREZA.

CÉLESTIN FREINET

As três bandeiras de luta de Freinet



Como a teoria de Freinet impacta os dias de hoje?

Já no início do século XX, Freinet desenvolvia técnicas como a **aulas-passeio**, que nada mais eram do que uma proposta para repensar os espaços de aprendizagem e garantir a formação integral.

Já a imprensa escolar, também muito comum na pedagogia freinetiana, convidava os estudantes a escreverem sobre o mundo, trocarem ideias com os colegas e apresentarem seus produtos de comunicação para outras escolas e turmas. Um dos princípios do que conhecemos hoje como educomunicação.

Além disso, o pedagogo também foi um dos precursores do debate sobre o protagonismo do estudante - a importância de adaptar o currículo às suas subjetividades e interesses - fazendo uso de ateliês e espaços para construção e descoberta, que hoje podem ser comparados aos laboratórios de cultura maker.

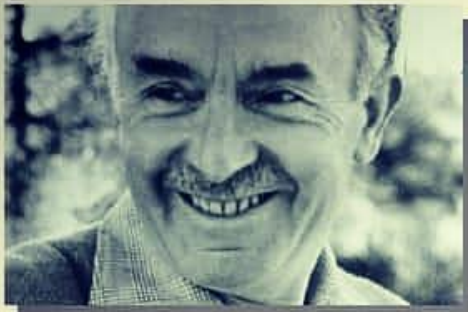
Teoria Esquemática – Célestin Freinet

- A educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real.
- “Ninguém avança sozinho em sua aprendizagem, a cooperação é fundamental”.
- Suas propostas de ensino baseiam-se em investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía seu conhecimento.
- A aprendizagem através da experiência se faz mais eficaz, porque se o aluno faz um experimento e dá certo, ele o repetirá e avançará no procedimento, porém não avançará sozinho, precisará da cooperação do professor.
- “A sala de aula deve ser prazerosa e bastante ativa, pois o trabalho é o grande motor da pedagogia”.
- Só se dava para organizar o trabalho, sem precisar de imposições ou ameaças.
- Disciplina escolar: executando uma atividade que a envolve, a criança automaticamente se torna disciplinada.
- “O professor deve mesclar seu trabalho com a vida em comunidade, criando as associações, os conselhos, eleições, enfim, as várias formas de participação e colaboração de tudo na formação do aluno, direcionando o movimento

pedagógico em defesa da fraternidade, respeito e crescimento de uma sociedade cooperativa e feliz”.

- O trabalho do professor também deve ser político, na comunidade (organização como classe)
- A disciplina deve existir, mas não é necessária quando a criança gosta do que faz
- O desenho é a linguagem da criança e não deve ser negado após a saída da Educação Infantil. Assim, suas cartilhas também tinham desenhos
- Metodologias – Recursos
- Buscou técnicas pedagógicas que pudessem envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, independente da diferença de caráter, inteligência ou meio social.
- Freinet buscava formas alternativas de ensino, pois não conseguiu se adaptar à forma tradicional.
- Fazia relatórios diários de cada criança.
- No que se refere às cartilhas, ele questionava seu valor, pois os conteúdos nada tinham a ver com a realidade da criança e, portanto, não traziam nenhum estímulo à aprendizagem da leitura.
- Escola para TODOS
- Escrever = documentar, compartilhar, cooperação
- Auto avaliação: fichas criadas por Freinet e preenchidas pelos alunos como forma de registrar a própria aprendizagem.
- Autocorreção: modalidade de correção de textos feita pelos próprios autores (alunos), sob a orientação do professor.
- Correspondência interescolar: atividade largamente utilizada por Freinet, na qual os alunos se comunicavam com colegas de escolas diferentes.
- Aula das descobertas/aula-passeio/atividades extraclasse: aulas de campo, voltadas para os interesses dos estudantes; sua importância e eficiência foi demonstrada no início do século 20 (o espírito curioso e inquieto da criança necessita saber sobre o mundo existente fora da sala de aula).
- Ex: congresso
- Oficinas: experiências para aprender
- Método natural

- Centro de interesses
- Trabalho Cooperativo
- Movimento de Educação Nova
- Sai da criança o que é mais significativo
- O trabalho desenvolve o pensamento até o pensamento lógico e inteligente, que se faz a partir de preocupações materiais, sendo que esta é um degrau para a abstração, sendo que no e pelo trabalho o ser humano se exprime e se realiza eficazmente.
- Trabalho = aproximar o conteúdo da realidade.
- 11 Pedagogia centrada na criança
- Senso de responsabilidade
- Senso cooperativo
- Sociabilidade
- Julgamento pessoal
- Autonomia
- Expressão
- Criatividade
- Comunicação
- Reflexão individual e coletiva
- Afetividade
- Cooperação: construção do conhecimento comunitariamente.
- Comunicação: formalizar, transmitir e divulgar o conhecimento.
- Documentação: registro diário dos fatos históricos (livro da vida).
- Afetividade: vínculo entre pessoas e delas com o conhecimento.



CÉLESTIN FREINET

desenvolveu atividades hoje comuns, como as aulas-passeio e jornal de classe, e criou um projeto de escola moderna e democrática

De 1896 a † 1966

Defendia que

Fundamentos pedagógicos

Nasceu
Gars, França

Cooperação

Comunicação

Frase

Conhecimento

quatro eixos

É fruto da

Documentação

Afetividade

Experimentação

“A democracia de amanhã se prepara na democracia da escola”;
“Se não encontrarmos respostas adequadas a todas as questões sobre educação, continuaremos a forjar almas de escravos em nossos filhos”

John Dewey - (1859-1952)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey#/media/Ficheiro:John_Dewey_cph.3a51565.jpg

Filho de comerciantes protestantes, John Dewey cresceu na pequena cidade agrícola de Burlington, em Vermont, Estados Unidos, habituado a uma educação voltada para as tarefas cotidianas, práticas e responsabilidades ligadas aos valores prezados pela comunidade.

Aos 15 anos, ingressou na Universidade do Estado de Vermont e, cinco anos depois, já estava pronto para exercer o magistério. Em 1882, ele decidiu expandir a formação buscando um doutorado em filosofia na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Foi durante este período que temas como religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia, política e a integração entre filosofia e educação passaram a fazer parte do escopo de estudos que levaram às contribuições de Dewey para o

movimento progressista da Escola Nova, na busca por mais autonomia e liberdade de expressão dos estudantes.

Grande defensor da democracia e da pluralidade de ideias, Dewey participou ativamente de movimentos sociais voltados para a garantia desse direito. Criou uma espécie de refúgio dentro da universidade em que lecionava para acolher os estudantes que eram vítimas de perseguição em seus países de origem, sob regimes totalitários.

Ele presenciou o fim da Guerra Civil Americana, os avanços tecnológicos e intelectuais, a Revolução Russa de 1917, a crise econômica de 1929, as duas Guerras Mundiais (1914-1945) e os seus desdobramentos.

Isso só potencializou sua teoria de que o conhecimento não pode ser transmitido como um dogma, desconectado da realidade prática do mundo. Seu modelo filosófico teve grande influência no continente americano e europeu. No Brasil, foi liderado pelo educador Anísio Teixeira.

John Dewey morreu aos 93 anos e até o fim da vida continuou a ensinar, na Universidade de Columbia, a defender causas sociais em prol da democracia e a documentar seus pensamentos e reflexões.

O educador brasileiro Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos grandes líderes do movimento Escola Nova no Brasil, tendo conhecido John Dewey quando fez pós-graduação nos Estados Unidos, no período entre 1927 e 1929. O filósofo e pedagogo baiano popularizou-se por criar o primeiro modelo brasileiro de escolas públicas municipais, baseado em uma formação integral, voltada para desenvolver seres sociais e o protagonismo dos estudantes.

Além disso, implementou cursos de formação para os educadores e um fundo financeiro para a educação. Anísio Teixeira continuou a defender a escola pública como espaço de exercício da cidadania até o fim de sua vida.

O APRENDIZADO SE DÁ QUANDO
COMPARTILHAMOS EXPERIÊNCIAS, E ISSO SÓ É
POSSÍVEL NUM AMBIENTE DEMOCRÁTICO, ONDE
NÃO HAJA BARREIRAS AO INTERCÂMBIO DE
PENSAMENTO.

JOHN DEWEY

Os principais conceitos da pedagogia de Dewey

1. Pragmatismo

Uma escola de pensamento filosófico que defendia as **ideias como instrumento** para solucionar problemas da vida prática. O conhecimento, portanto, só é relevante se estiver conectado a um contexto social.



2. Democracia

Os princípios básicos que formam um regime democrático são a **participação ativa dos cidadãos, a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias**. Segundo Dewey, somente a partir destes pressupostos é que um indivíduo pode desenvolver plenamente, as competências necessárias para ser um cidadão.



Fonte: <https://www.inclusive.org.br/arquivos/240323>

3. Educação progressiva

Oposta à ideia de uma educação conteudista, a proposta era **educar os seres humanos de forma integral**, levando em consideração o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, bem como as relações com o mundo e a comunidade ao redor.



Fonte: <https://www.gratispng.com/png-asdmd7/>

4. Cooperação e equilíbrio

Para o filósofo, é necessário equilibrar as experiências individuais e coletivas, sobretudo dentro da escola. Ao mesmo tempo em que é importante considerar as particularidades de cada sujeito, **a função da escola é proporcionar o senso de cooperação**, para que as crianças estejam aptas a viver em sociedade.



Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com/john-dewey-uma-filosofia-educacao/>

Como a teoria de Dewey impacta os dias de hoje?

Seguindo a teoria de Dewey, seria impossível separar a escola deste momento de transformação tecnológica, socioeconômica e ambiental que estamos vivenciando. Portanto, as práticas pedagógicas devem ser orientadas para os desafios encontrados dentro e fora da escola. Esse pensamento influencia conceitos amplamente debatidos atualmente como a necessidade de uma educação integral e de uma inovação educativa.

Além disso, as contribuições do filósofo também incentivam uma relação de escuta e diálogo entre educadores e estudantes, estimulando um ambiente democrático.

A inovação educativa é um processo multifacetado e não linear de transformação e/ou aperfeiçoamento de produtos, ações ou relações que procura

soluções - com novos conceitos, estruturas ou metodologias – para situações que deixaram de trazer os resultados esperados ou de fazer sentido em determinado contexto. Exige intencionalidade, planejamento e avaliação contínua e tem o objetivo de criar novas respostas para os desafios da qualidade e equidade na educação.

Teoria Esquematizada – John Dewey

- Dewey foi grande defensor da Escola Ativa;
- Dava prioridade ao aspecto psicológico da educação;
- Defendia que o professor era à base do processo educativo;
- Que o interesse do aluno devia ser o ponto de partida do professor;
- Acreditava que o currículo tinha de ser constantemente redefinido e avaliado;
- O slogan de Dewey: Aprendemos Fazendo;
- Afirmava que crescemos quando resolvemos juntos dificuldades e problemas comuns; * Acreditava na educação pela ação;
- Disciplina é produto do interesse;
- Que a atividade e alvoroço na sala de aula representam alunos interessados no que estão fazendo;
- Que a sala de aula deveria ser um laboratório;
- O currículo para Dewey não era um curso de estudos determinados, tinha de ser constantemente redefinido e reavaliado. Seu objetivo era enriquecer a experiência dos alunos, já que a vida significava modificações, também a aprendizagem implicava reconstrução constante, onde não se permitiam quaisquer objetivos finais e onde se tinha de impedir, acima de tudo a estagnação;
- A educação tem uma função democratizadora de igualar as oportunidades;
- As tarefas em grupo estimulam a cooperação e o desenvolvimento de um espírito social;
- Atribui grande valor as atividades manuais;
- O espírito de iniciativa e independência virtudes de uma sociedade democrática levam a autonomia;

- Para Dewey, a escola não é um prelúdio da vida, mas representa uma sociedade em miniatura. A democracia não deve ser adiada; na sala de aula, a criança pode aprender cooperando e participando no trabalho em grupos;
- Dewey afirmava que crescemos somente quando participamos, quando resolvemos juntos dificuldades e problemas comuns.

Henri Wallon - (1879-1962)



Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/henri-wallon/>

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris, na França. Viveu em uma família liberal e republicana, o que supõe se ter influenciado o cunho humanista e solidário de suas obras.

Entre 1899 e 1902, estudou na Escola Normal Superior, onde obteve o diploma de Licenciatura em Filosofia, e mais tarde em Medicina (1908).

Entre 1908 e 1914 trabalhando em instituições psiquiátricas francesas, Wallon dedicou-se à psiquiatria infantil com ênfase na área de anomalias motoras e mentais.

Na I Guerra Mundial (entre 1914 e 1918) trabalhou como médico do Exército francês tendo a oportunidade de repensar algumas das concepções que havia idealizado quando atendia crianças com problemas neurológicos.

Em 1919 foi chamado para ministrar uma série de palestras sobre psicologia da criança, em Sobornne, devido ao seu excepcional interesse e conhecimento na área. Wallon continuou a ministrar palestras em diversas instituições.

Foi entre as décadas de 20 e 40 que a produção acadêmica científica “deslanchou”, produzindo vários livros, publicando em 1925 a sua tese de doutorado

“A criança turbulenta” e ministrando inclusive a disciplina de psicologia da educação produzindo vários livros, publicando em 1925 a sua tese de doutorado “A criança turbulenta” e ministrando inclusive a disciplina de psicologia da educação.

Em 1935, ocorreu sua viagem ao Brasil, aos 56 anos, tendo sido recepcionado pelo ilustre Paulo Freire, em cuja ocasião ministrou palestras no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

No percurso da II Guerra Mundial, quando a França foi ocupada pelos nazistas alemães, Wallon filiou se ao Partido Comunista fazendo oposição ao nazismo, custando lhe perseguição por parte da Gestapo, a polícia política dos nazistas.

Devido a perseguição, Wallon teve que suspender as atividades acadêmicas, conquanto não cessou as produções científicas, publicando inclusive, nessa época tumultuada, o livro “Do ato ao pensamento (1942).

A partir de 1944, Wallon é nomeado pelo Ministério da Educação Nacional para compor uma comissão responsável pela reformulação do sistema de ensino francês. Em 1947, vieram os resultados desse trabalho: O “Projeto Langevin Wallon”, que a despeito da sua não implantação, “priorizava a adequação da educação às necessidades da sociedade da época e às características do indivíduo, favorecendo ao máximo o desenvolvimento de aptidões individuais e a formação do cidadão” (FARIA, 2015)

Em 1948, criou a Revista Enfance, de psicologia infantil, onde Wallon e seus colaboradores traziam importantes considerações a respeito da criança, nas áreas da psicologia, pedagogia neuropsiquiatria e sociologia.

Wallon aposenta se oficialmente em 1949, embora tenha continuado as atividades científicas no seu laboratório. Quando em 1953, um acidente retira sua mobilidade quase total, Wallon continua seu trabalho na sua residência até 1962, onde morre aos 83 anos, compondo o que seria o seu último artigo Mémoire et raisonnement.

Ao investigar o contexto social e político em que Wallon estava inserido pode se depreender o caráter humanista de sua obra, bem como a visão política que nutria a respeito da educação. Suas formações acadêmicas também dizem muito sobre o

caráter biologicista do seu trabalho e sua vinculação a psicologia, dialogando também com a sua ampla compreensão no tocante ao desenvolvimento humano.

Na intenção de explicar o desenvolvimento cognitivo da criança, Wallon criou o conceito de “campos funcionais” que seriam categorias de atividades cognitivas específicas.

Como Campos/Conjuntos/Domínios funcionais, Prandini entende que “são constructos de que se lança mão para analisar o homem como objeto de estudo, por meio do agrupamento de funções em categorias, de acordo com suas características predominantes” (PRANDINI,2004, p.30).

Na concepção de Wallon, existe **quatro campos funcionais**

1. Movimento (ato motor ou motricidade),
2. Afetividade;
3. Inteligência;
4. Pessoa (formação do eu).

FIGURA 15 – Quatro Campos Funcionais de Wallon



FONTE: Autoras (2018).

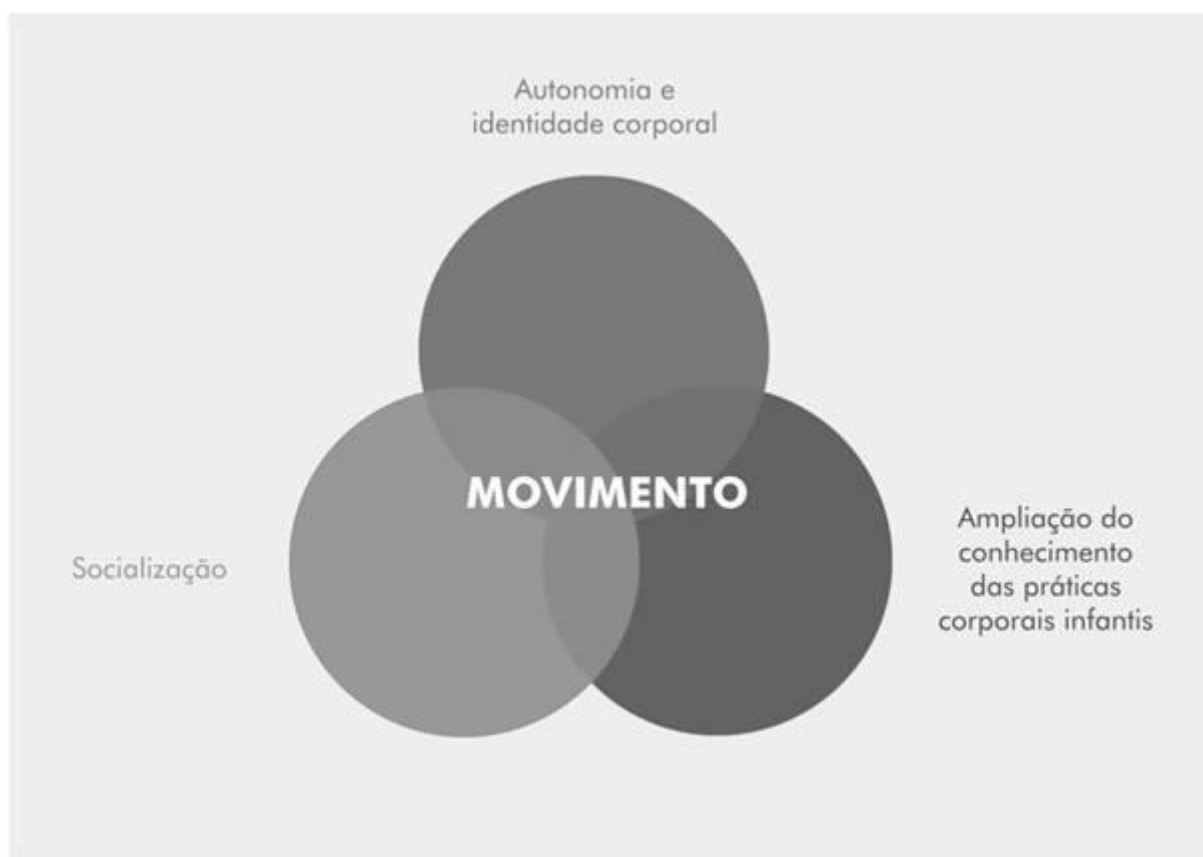
Convém ressaltar que apesar de distinguir quatro campos funcionais, Wallon trabalha com a ideia de integração funcional desses campos, afirmando que esses são complementares e atuam de forma totalizante. Aliás, o autor é um dos poucos teóricos da época que considera a criança em sua totalidade, pensando a de uma forma holística.

Os principais conceitos da pedagogia de Henri Wallon

1. Movimento

Sendo um dos primeiros a se desenvolver, é o movimento que dá apoio a evolução dos outros campos funcionais. Está intimamente ligado às emoções, pois são estes que mobilizam a afetividade em suas mais variadas facetas. Segundo Wallon, o movimento é a tradução da vida psíquica, antes do surgimento da palavra. (WALLON, 1975, p.75).

O movimento possibilita às crianças situações que lhe proporcionarão aprendizado e é isso que fará a individualização entre a criança e o meio, ou seja, o movimento e as emoções, irão de forma complementar, ajudar no processo de formação do eu, criando na criança um senso de particularização, de singularidade entre ela e o ambiente que a cerca.



2. Afetividade

A afetividade é a fase mais primitiva do desenvolvimento, antecedendo a cognitividade.

A afetividade, para Wallon, é entendida como um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar quando o homem é atingido e afeta o mundo que o rodeia (DÉR, 2004, p. 64). Podendo ser conceituada, também como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas (BERCHT, 2001, p.59).

De acordo com Wallon, afetividade são manifestações de dimensões tanto psicológicas como biológicas. Onde as manifestações psicológicas são representadas pelos sentimentos e desejos, e as manifestações biológicas são representadas pelas emoções, (WALLON,1968).

Das manifestações afetivas, a emoção é a mais destacada por Wallon. Afirmando que estas “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação” (WALLON, 1968, p. 140). É considerada uma manifestação afetiva de ordem biológica, que afeta diretamente os batimentos cardíacos, a respiração e tônus muscular, ou seja, a emoção imprime sua resposta na musculatura. Daí a relação de mutualidade e complementaridade, feita por Wallon, entre a emoção e o movimento.

Psicologia da Educação e Aprendizagem

HENRI WALLON

Henri Wallon (1879 – 1962)



“A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis.”



...A Teoria Psicogenética de Wallon preocupa-se com a explicação da relação entre a criança e seu meio social

3. Inteligência

Segundo a teoria psicogenética de Wallon, o surgimento da inteligência está vinculado tanto a fatores biológicos como sociais. Daí a afirmação de que a gênese da inteligência é genética e organicamente social". Os fatores biológicos referem se às emoções que tem o papel de estabelecer "uma relação imediata dos indivíduos entre si" (WALLON, 1995, p.135).

Já os fatores sociais correspondem ao meio social que contribui significativamente com dois aspectos: o sistema de símbolos e a linguagem, ambos desenvolvidos mutuamente aumentando o poder de abstração do indivíduo. (WALLON, 1971, p.71; WALLON, 1975, p.45). Dessa forma, entende se as palavras de Dantas ao afirmar que "o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar" (DANTAS, 1992).



Fonte: <http://cantopsique.blogspot.com/2015/11/henri-wallon.html>

4. Pessoa (Formação do eu)

A pessoa, na concepção walloniana, é um campo funcional ao mesmo tempo que se constitui dos outros campos como afetividade, ato motor, e a inteligência. (GALVÃO, 1995).

Num primeiro momento, as atividades cognitivas infantis encontram se não claramente distintas. Nesse momento o bebê não se vê como um indivíduo singular

(diferenciado) ou seja, há uma indiferenciação do eu outro e do eu ambiente. O bebê confunde se com o meio. Embora em Wallon haja essa indiferenciação, o bebê não deixa de existir como ser social, pois este sabe comunicar se desde o seu nascimento, como forma de sobrevivência. Na verdade, essa indiferenciação seria uma espécie de simbiose (MENDES, 2002).

A construção da personalidade acontece por volta do primeiro ano pós nascimento, e acontece senão por intermédio do outro, que é imprescindível para a ocorrência desse personalismo. (MENDES, 2002).



Fonte: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-quem-sou-eu/amp/>

Desenvolvimento do Ser Humano na Perspectiva Walloniana

Henri Wallon, tornou se bem conhecido por meio de seu trabalho científico a respeito da psicologia do desenvolvimento. Criou a teoria chamada “Psicogênese da Pessoa Completa”. Nessa teoria, propunha o estudo da criança a partir de uma perspectiva holística, insistindo no conhecimento da criança enquanto ser completo, rompendo assim o dualismo cartesiano.

O desenvolvimento é visto, por Wallon, a partir de uma Concepção Dialética, onde este é este assinalado por conflitos, retrocessos, rupturas, em consequências das modificações ambientais, constituindo um processo contínuo que ocorre através de uma sucessão não linear de estágios.

No período inicial da vida, os três campos funcionais como afetividade, motricidade e inteligência, estão indissociavelmente integrados, formando um quarto campo funcional, a formação da pessoa, muito embora ainda imaturos (DANTAS, 1990). Apesar da imaturidade dessa “tétrade”, a evolução desses campos está vinculada a dois fatores: às relações sociais e a maturação orgânica neurológica.

Para explicar o desenvolvimento da pessoa, Wallon (1998) fez uso de três princípios:

- **Lei da Alternância Funcional:** Os aspectos afetivos e cognitivos se alternam nos diferentes estágios do desenvolvimento, de forma que num estágio há a predominância de aspectos afetivos (com orientação centrípeta, voltada para a construção do eu) e no estágio subsequente, a de aspectos cognitivos (com orientação centrífuga, voltada para as relações externas a pessoa).
- **Lei da Preponderância Funcional:** No decurso do desenvolvimento humano ocorre a predominância de um dos conjuntos funcionais (cognição, ato motor, afetividade) embora não signifique a ausência dos outros componentes. Por exemplo, no primeiro estágio de desenvolvimento (estágio impulsivo) ocorre a prevalência da função motora.
- **Lei da Integração Funcional:** Durante a sucessão dos estágios de desenvolvimento do homem são agregadas novas aquisições que se integram as conquistas passadas. Essas “experiências passadas não se perdem, permanecem latentes até que algumas situações as faça ressurgir” (LIMONGELLI, 2014).

De acordo com Wallon existem cinco etapas no desenvolvimento humano. Abaixo, na tabela serão nomeadas tais etapas, com descrições das mesmas e suas faixas etárias. As informações da tabela foram retiradas do Dossier Wallon Piaget (CLANET, LATERASSE, VERGNAUD, 1979).

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO HENRI WALLON

ESTÁGIO I – IMPULSIVO-EMOCIONAL

- ❖ 0 a 2-3 meses: Estágio de impulsividade motriz pura. Predomínio das reações puramente fisiológicas (espasmos, contrações, gritos)
- ❖ 3 a 9 meses: Estágio emocional. Aparição da mímica (sorriso). Preponderância das expressões emocionais como modo dominante das relações criança-ambiente.
- ❖ 9 a 12 meses: Começo de sistematização dos exercícios sensório-motores.

ESTÁGIO II – SENSÓRIO MOTOR E PROJETIVO

- ❖ 12 a 18 meses: Período sensório-motor. Comportamento de orientação e investigação. Exploração do espaço circundante, ampliada mais tarde pela locomoção. Inteligência das situações.
- ❖ 18 meses a 2-3 anos: Estágio projetivo. Imitação, simulacro, atividade simbólica. Aparição da inteligência representativa discursiva.

ESTAGIO III PERSONALISMO

Importante para a formação do caráter

- ❖ 3 anos: Crise de oposição. Independência progressiva do eu (emprego do “eu”). Atitude de recusa que permite conquistar e salvaguardar a autonomia da pessoa.
- ❖ 4 anos: Idade da graça. Sedução do outro, idade do narcisismo.
- ❖ 5 a 6 anos: Representação de papéis. Imitação de personagens, esforço de substituição pessoal por imitação.

ESTAGIO PENSAMENTO CATEGORIAL

- ❖ 6 a 7 anos: Desmame afetivo, “idade da razão”, idade escolar. Poder de autodisciplina mental (atenção). Brusca regressão do sincretismo.
- ❖ 7 a 9 anos: Constituição da rede de categorias, dominadas por conteúdos concretos.
- ❖ 9 a 11 anos: Conhecimento operativo racional, função categorial.

ESTAGIO PUBERDADE-ADOLESCENCIA

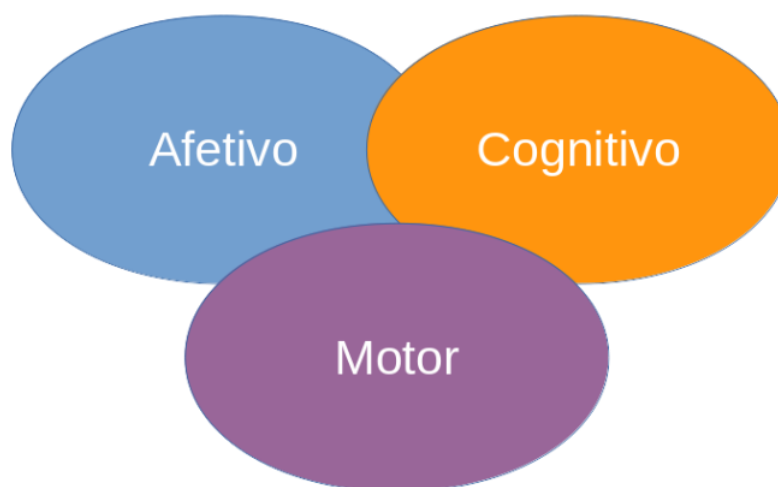
- ❖ Crise da puberdade. Retorno ao eu corporal e ao eu psíquico (oposição).
- ❖ Dobra do pensamento sobre si mesmo (preocupações teóricas, dúvida).
- ❖ Tomada de consciência de si mesmo no tempo (inquietações metafísicas, orientação de acordo com eleições e metas definidas).

As Contribuições de Wallon no Âmbito Educacional

As contribuições de Wallon para as Ciências da Psicologia e da Pedagogia são inegáveis. Suas ideias a respeito das emoções, do ato motor, da cognitividade e da formação da personalidade são passíveis de aplicação nos mais diversos da ciência. A respeito de suas contribuições, no tocante a educação, apontaremos o que consideramos de destaque na obra de Wallon.

- **Compreensão da criança enquanto ser completo:** A teoria do desenvolvimento criada por Wallon está alicerçada nos fundamentos da “psicogênese da pessoa completa”. Essa concepção psicogenética pregada por Wallon afirma que a criança deve ser compreendida de forma completa, integral. Logo, deve ser percebida em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais. O entendimento da criança enquanto ser completo põe por terra a clássica dicotomia corpo/mente pregada pelo Dualismo cartesiano (DESCARTES, 2000; OLIVEIRA, ESPERIDIÃO, SORIA, 2012)

Campos funcionais



- **Ênfase na relação professor aluno e valorização da afetividade:** Não é exagero afirmar que o componente afetivo ocupa lugar de destaque nos estudos de Wallon. Aliás, Wallon foi pioneiro em considerar as emoções infantis para a sala de aula, além do corpo da criança (GALVÃO, 1999, p.62).

De forma especial, as emoções, para Wallon, têm uma função importantíssima no desenvolvimento da pessoa, pois são por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Mas também pondera que ainda são consideradas aquém do ideal no ensino tradicional (ALMEIDA, 1999).



Fonte: <https://www.infoescola.com/pedagogia/a-importancia-da-afetividade-na-relacao-professor-aluno/>

Nesse sentido, Wallon destaca o papel do professor como mediador e facilitador do processo de construção da identidade da criança (MENDES, 2002).

Um docente afetivamente orientado terá a consciência de que seu papel não é somente atuar no espaço cognitivo, mas sim que suas atitudes refletirão diretamente na dimensão afetiva e motora do indivíduo, onde a partir desse conjunto se dará o seu desenvolvimento.

- **O papel da escola:** Além das grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador, a obra de Wallon situa a escola como “meio social” fundamental no desenvolvimento desses sujeitos, destacando o processo de humanização e da transformação recíproca do sujeito e do meio (MENDES, 2002).



Fonte: <https://lapisdemae.com/o-papel-da-escola-na-vida-das-criancas/o-papel-da-escola-na-vida-das-criancas-dia-dos-professores-lapis-de-mae/>

- **Enfoque na motricidade:** Wallon acredita que o ato motor propriamente dito vai além de executar as ações pensadas pelo sujeito. O ato motor também tem o papel de garantir a expressão da afetividade, seja por gestos ou expressões faciais. Destacando ainda que este apresenta significados diferentes de acordo com os estágios de desenvolvimento, ou seja, quanto maior o domínio dos signos culturais e aspectos cognitivos, traduzindo, assim aprimorarão e qualificação motora (GRATIOT ALFANDÉRY, 2010). Nesse sentido, essa

ênfase na motricidade oferece subsídios para uma educação globalizante e voltada para interdisciplinaridade.



Fonte: <https://knoww.net/ciencsocioishuman/psicologia/motricidade/>

- **Visão política da educação:** Pode se dizer que a teoria de Henri Wallon também apresenta uma visão política de uma educação mais justa para uma sociedade democrática, a partir dos princípios norteadores da Justiça e Dignidade, valorizando ainda a cultura geral e defendendo a Escola Única (escola para todos, independente de classe social, humanista, solidária) (FERREIRA, ACIOLY RÉGNIER, 2010).



Fonte: <https://saci.org.br/educacao-e-sociedade-pedagogia/>

Howard Gardner (1943-)



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/06/Howard_Gardner.jpg

Howard Gardner Nasceu Em 11 De Julho 1943, em Screanton Pensilvania, Eua. Foi excelente e promissor pianista, mas parou seus estudos musicais. Em 1961 ingressou no Harvad College onde estudou História, Sociologia e Psicologia. É um Psicólogo Cognitivo e Educacional ligado a Universidade de Harvard onde se especializou em Educação e Neurologia.

Conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas. Seu livro mais famoso é Frames of Mind (Estruturas da Mente). Durante muito tempo se afirmou que a inteligência era hereditária e que podia ser medida simplesmente pelo Q.I. do indivíduo, mas Gardner provou que essa teoria poderia ser superada. Após anos de trabalho conceito de inteligências múltiplas e aplicando os mais variados testes para medir Q.I. Gardner chegou a conclusão que existem outras inteligências que não são hereditárias e que podem ser aprendidas se estimuladas.

Gardner participou de uma pequena equipe da Harvard Graduate School of Education, solicitada pela Bernard Van Leer Foundation of the Hague - instituição holandesa - em 1979, para realizar uma pesquisa sobre o potencial humano: deu-se início ao Projeto Zero. Gardner foi um dos responsáveis pelo projeto, utilizou seu conhecimento como psicólogo e estudou o desenvolvimento e as habilidades simbólicas dos indivíduos. Foi a primeira divulgação científica sobre a pluralização das inteligências.



Inteligência Musical

De uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidades para perceber temas musicais, sensibilidades para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. Criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons em seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.



Fonte: <https://mirnadingos.wordpress.com/inteligencia-musical/>

Valem-se desta inteligência:

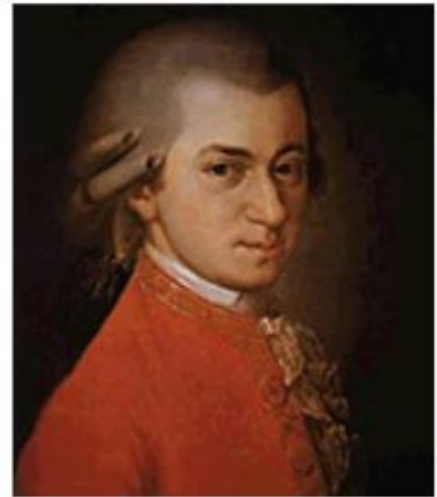
- Cantores;
- Instrumentistas;
- Compositores.

INTELIGÊNCIA MUSICAL EXEMPLOS DE GÊNIO DA MÚSICA

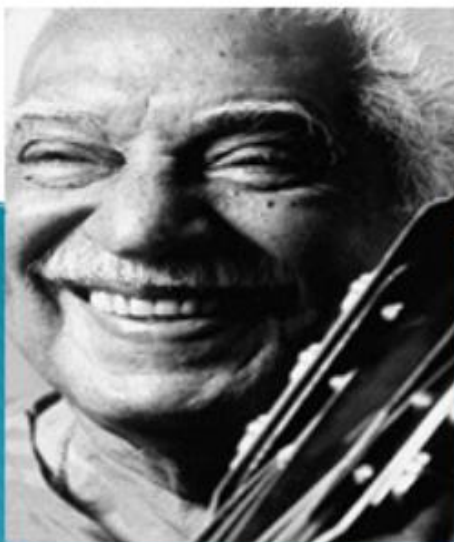
MOZART



BEETHOVEN



DORIVAL CAYMME



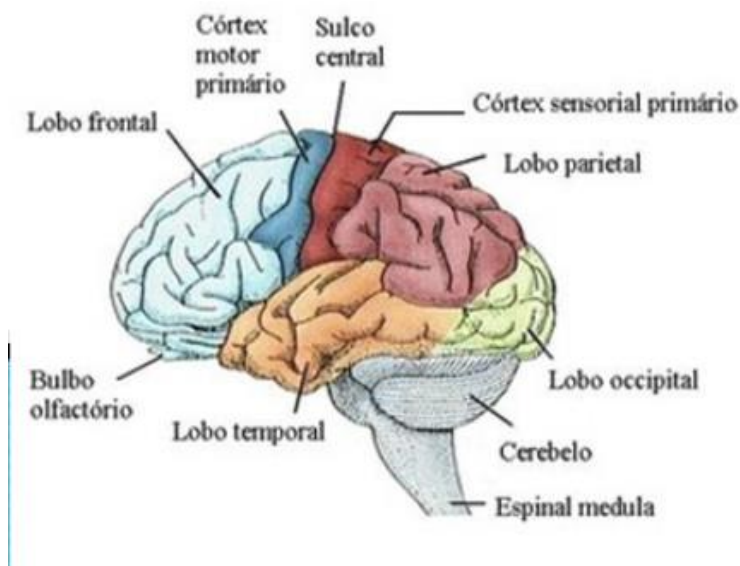
CHICO BUARQUE



QUADRO COMPARATIVO

	Papel do Professor	O que fazer com alunos apáticos e rebeldes?	Como se realiza a aprendizagem?
Inteligências múltiplas	É um “fisioterapeuta da Inteligência”. Deve abandonar o conceito unitário de inteligência e ver-se não como um repetidor de conceitos, mas um estimulador de talentos.	Essas atitudes estão condicionadas ao ter inteligências dinâmicas ou ignoradas pela escola. Uma criança com talento pictórico precisa de estímulos para escrever.	Inteligência não é apenas a capacidade de entender alguma coisa, mas também de criatividade e compreensão.

- Existe um vínculo biológico a uma determinada inteligência.
- Os autistas conseguem tocar maravilhosamente um instrumento musical.
- Certas partes do cérebro desempenham papéis importantes na percepção e produção da música.
- A inteligência musical se qualifica a partir de critérios.
- Sua inclusão está empiricamente justificada.
- Estas áreas são caracteristicamente localizadas no hemisfério direito do cérebro, mais precisamente no lobo temporal direito.



Atividades pedagógicas relacionadas

- Exploração de ritmos e sons;
- Músicas;
- músicas infantis;
- cantigas de roda etc.

Inteligência corporal-cinestésica



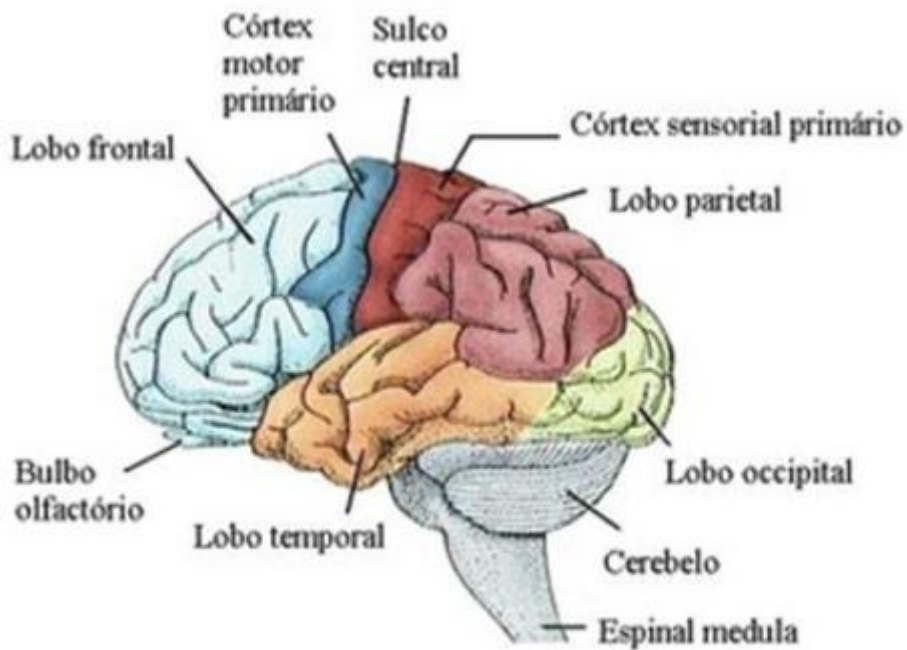
Fonte: <https://br.psicologia-online.com/inteligencia-corporal-cinestesica-o-que-e-caracteristicas-e-como-melhora-la-221.html>

- É a inteligência do movimento;
- Associa-se a linguagem corporal;
- Pode ser um instrumento de expressão;
- Liga-se a capacidade de controlar os movimentos do corpo e manipular os objetos com destreza;

O estímulo dessa inteligência ensina a pessoa a “ver” e não apenas a “olhar”.

(Celso Antunes)

- Localiza-se no córtex motor com cada hemisfério dominante ou controlador dos movimentos corporais no lado contralateral;
- Nos destros a dominância desse movimento normalmente é encontrada no hemisfério esquerdo.



Valem-se desta inteligência:

- Dançarinos;
- Atletas;
- Cirurgiões;
- Mecânicos
- Mímicos;
- Mágicos;
- Atores.

INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA



O estímulo a essa inteligência pode privilegiar dois campos que se completam:

- A sensibilidade ampla: está ligada a força, equilíbrio, destreza e outras manifestações do corpo todo;
- A sensibilidade fina: está ligada ao tato, paladar, olfato, visão, atenção e outros componentes.

Atividades pedagógicas relacionadas

- Movimentos com o corpo;
- Dança;
- Teatro;
- Jogos (brincadeiras cantadas, entre outros).

Inteligência lógico-matemática



Fonte: <https://oaprendizemsaude.wordpress.com/2009/08/11/gardner-e-a-inteligencia-lgico-matematica/>

- Proporciona a principal base para os testes de Q.I.
- Envolve a capacidade de analisar problemas com lógica, de realizar operações matemáticas e investigar questões cientificamente.

Atividades pedagógicas relacionadas:

- Experiências iniciais com a matemática – dentro, fora, de um lado de outro etc.
- Problemas matemáticos.

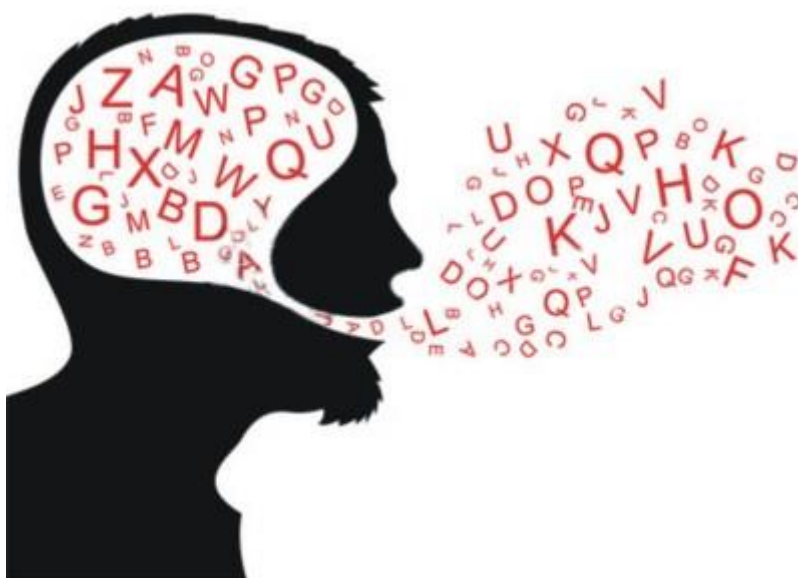
Jogos como:

- Resta1;
- Rapa tudo;
- Dominó
- Amarelinha;

Valem-se desta inteligência:

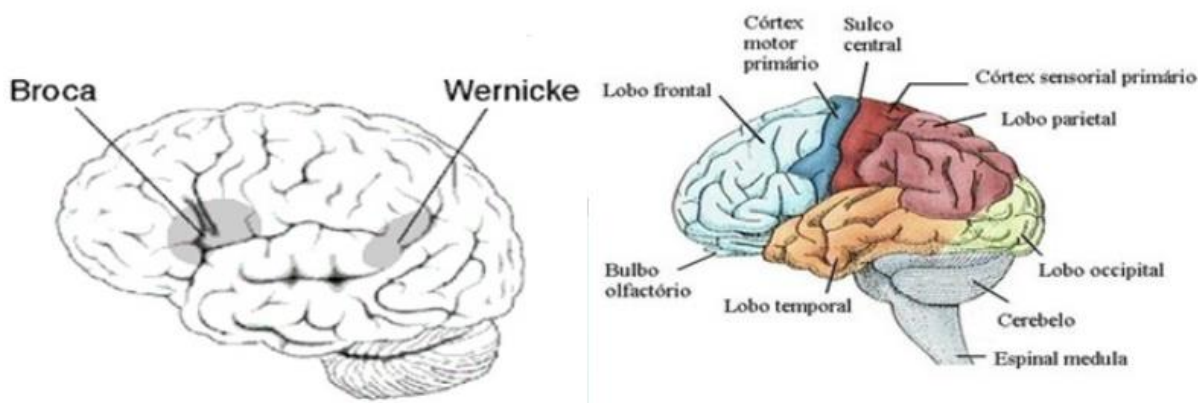
- Os matemáticos;
- Os cientistas;
- Engenheiros;
- Projetistas;
- Lógicos.

Inteligência linguística



- Capacidade de entender e desenvolver uma linguagem.
- Ela é facilmente percebida no trabalho dos poetas e compositores.

Área de Wernicke é uma região do cérebro humano responsável pelo conhecimento, interpretação e associação das informações. Graves danos na área de Wernick podem fazer com que uma pessoa que escuta perfeitamente e reconhece bem as palavras, seja incapaz de agrupar estas palavras para formar um pensamento coerente.



Valem-se desta inteligência:

- Poetas;
- Escritores;
- Advogados;
- Atores.

Atividades pedagógicas relacionadas:

- Trabalho em sala de aula e no cotidiano com cartoons;
- Histórias em quadrinhos;
- Análise de filmes,
- Documentários;

- Imagens;
- Poemas;
- Poesias;
- Trava-línguas;
- Parlendas;
- Músicas e etc.

Inteligência interpessoal



Fonte: <https://br.psicologia-online.com/inteligencia-interpessoal-o-que-e-exemplos-e-atividades-209.html>

- Capacidade para entender e agir corretamente, e interagir com outras pessoas.
- Quem possui esta inteligência se destaca por falar alto, impor sua vontade, ser egocêntrico, e se fazer de vítima.
- Esta inteligência
- Não depende da linguagem.

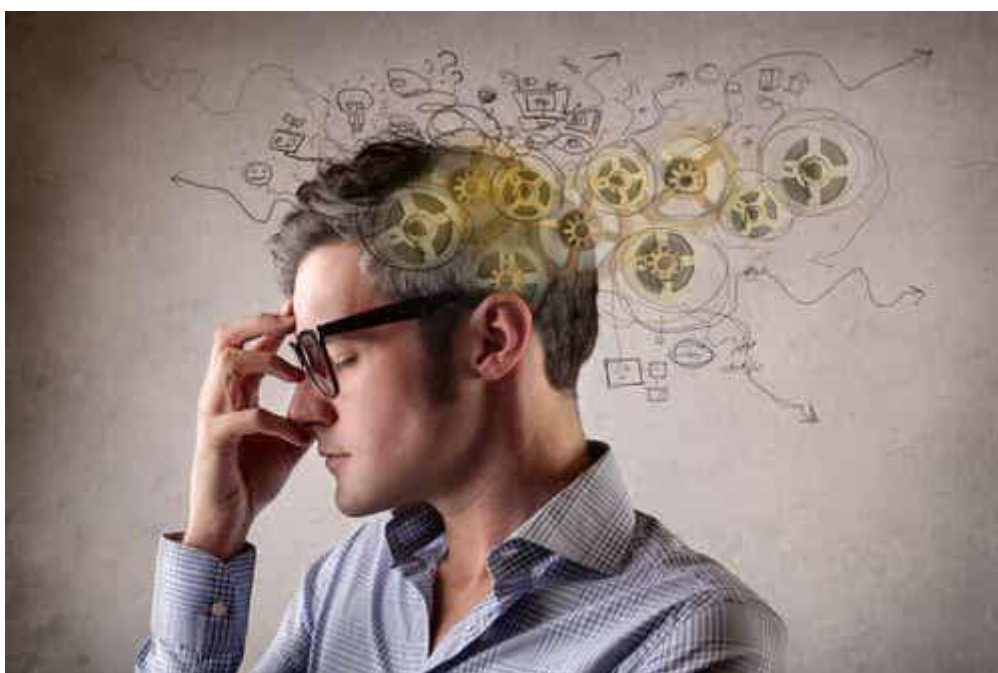
Valem-se desta inteligência:

- Políticos;
- Religiosos;
- Professores;
- Executivos;
- Diplomatas.

Atividades pedagógicas relacionadas:

- Discussões argumentativas em pequenos grupos;
- Construção de normas de convivência;
- Interação;
- Mediação social.

Inteligência espacial



Fonte: <https://amenteemaravilhosa.com.br/inteligencia-espacial/>

- Chamada de inteligência visual.
- Os dotados desta inteligência possuem senso crítico apurado e são amantes das artes.
- Tem facilidade de montar imagens mentais, equilibrar formas e cores e dividir espaços.
- Capacidade de lidar com espaços abertos e raciocinar com essa visão (arquitetos, pilotos).
- Expressa-se pela capacidade de compreender o mundo visual de modo minucioso.

Valem-Se Desta Inteligência:

- Artistas plásticos;
- Web designers;
- Decoradores;
- Arquitetos;
- Físicos.

Atividades pedagógicas relacionadas:

- Trabalho na área das artes, como modelagem, trabalhos tridimensionais e etc.

JOGOS COMO:

- Quebra-cabeça
- lego;
- Resta 1.

Inteligência intrapessoal:



Fonte: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-que-e-inteligencia-intrapessoal/>

- O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa, o acesso ao sentimento da própria vida, a gama das próprias emoções.
- A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e afetivo de si mesma.
- A criança autista é um exemplo prototípico de um indivíduo com a inteligência intrapessoal prejudicada, mas apresentam
- capacidades nos domínios musicais, computacionais, espaciais ou mecânico.

Valem-se desta inteligência:

- Professores;
- Assistentes sociais;
- Psicólogos;
- Médicos.

Atividades pedagógicas relacionadas:

- Interação e mediação social;
- Atividades de relaxamento;
- Descoberta de si e do outro etc.

Estamos falando de inteligência, mas o que é mesmo inteligência?

É uma capacidade geral encontrada em graus variáveis em todos os indivíduos. Ela é a chave para o sucesso na resolução de problemas.

Inteligência naturalista



Fonte: <https://conceitos.com/inteligencia-naturalista/>

- Relaciona-se com a capacidade de entender e interagir com a natureza.
- Habilidade de se relacionar com animais, plantas, entendimento de processos naturais, etc.

Valem-se desta inteligência:

- Biólogos;
 - Ambientalistas;
 - Paisagistas;
 - Botânicos;
 - entre outros.
-
- capacidade de discernir, identificar e classificar plantas e animais;
 - capacidade de distinguir diferentes espécies de plantas e suas características;
 - capacidade de demonstrar a utilidade botânica e curativa das plantas;
 - poder de observação.

Atividades pedagógicas relacionadas

- Pesquisa de campo;
- Pesquisas ambientais;
- Educação ecológica etc.

Referências

ALENCAR, Eunice(org.). Tendências e desafios da educação especial. Brasília: SEESP, 1994.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

BARBOSA, EMANUELLY. HOWARD GARDNER. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/1788180/>>. Acesso em 20/08/2022

BERCHT, M. Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de doutorado. Porto Alegre, dez 2001.

CLANET, C.; LATERRASSE, C.; VERGNAUD, G. Dossier Wallon Piaget: condensación de los puntos de coincidencia y divergência em la obra de estos dos investigadores. Barcelona: Gedisa, 1979.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y ., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

DÉR, L. C. S. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In Mahoney, A. A. e ALMEIDA, L. R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

DESCARTES, R. Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus 9ª ed. 2000. (Original publicado em 1637).

DIEGUES, MIRELA OSORIO. Celestin Freinet 1896 – 1966 Pedagogo humanista. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/11015625/>>. Acesso em 20/08/2022

DOSSIER ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

DOSSIER Wallon--Piaget. Imagem extraída de: Clanet, C.; Laterrasse, C.; Vergnaud, G. Piaget. Imagem extraída de: Clanet, C.; Laterrasse, C.; Vergnaud, G. Dossier WallonDossier Wallon--PiaPiaget. Granica, p. 20get. Granica, p. 20--22. Disponível em:<<https://pt.scribd.com/doc/19206314/Clanethttps://pt.scribd.com/doc/19206314/Clanet--ee--LaterrasseLaterrasse--QuadroQuadro--dosdos--estagiosestagios--dede--desenvolvimentodesenvolvimento--segundosegundo--HenriHenri--Wallon>>. Acesso em: 10 set/2018.Wallon>. Acesso em: 10 set/2018.

DAUTRO GRAZZIANY MOREIRA; LIMA, WELÂNIO GUEDES MAIAS. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA4_ID392_10092018225535.pdf>. Acesso em 20/08/2022

FERRARI, M. Henri Wallon: O educador integral. Revista Nova Escola, Edição Especial. Especial. 2008.2008.

FERREIRA, A.L.; ACIOLY--RÉGNIER, N.M. Contribuições de Henry Wallon à relação RÉGNIER, N.M. Contribuições de Henry Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Educar em Revista, Curitiba, nº 36, p.21--38, 2010. 38, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>>

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.. PetrópolisPetrópolis, RJ, RJ: Vozes, 1995: Vozes, 1995..

GARDNER, Howard, inteligências múltiplas: a teoria na prática- Howard Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. Inteligência um conceito reformulado. Rio de Janeiro, 2000, ed. Objetiva.

GRANDES PENSADORES. Ebook. Disponível em: <
<https://fundacaotelefonicaativo.org.br/acervo/e-book-explica-a-teoria-de-grandes-pensadores-da-educacao-baixe-agora/>>. Acesso em 20/08/2022

L. R. Almeida (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp 25 46). São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAIA, Christiane. Lúdico e proposta pedagógica: Canoas: Editora: ULBRA, 2002.

MONTESSORI. 2002. Disponível em
<<http://www.fae.ufmg.br/teoriaspedagogicas/teoriasmontessori.htm>>. Acesso em:
20/08/2022

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995.

OLIVEIRA, DEBORAH; SANTOS, FRANCIELE NÚBIA. Disponível em:
<<https://pt.slideshare.net/gracykf/montessori-35709926>>. Acesso em 20/08/2022

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. Em A. A. Mahoney & L. R. Almeida L. R. Almeida (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp 25a (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp 25--46). São 46). São Paulo: Edições Loyola, 2004. Paulo: Edições Loyola, 2004.

SILVA, ANDRE LUIS SILVA. Teoria de Aprendizagem de Piaget. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-piaget/>>. Acesso em 20/08/2022

SILVA, ANDRE LUIS SILVA. Teoria de Aprendizagem de Vygotsky. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>>.

Acesso em 20/08/2022

WALLON H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.

WALLON H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Isabel Galvão. Ed. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995. Vozes, 1995.

WALLON, H. Ecrits et souvenirs (textes de Wallon sur des auteurs de son choix). des auteurs de son choix). Enfance, n. Enfance, n. 11--2, p. 15, 1968.2, p. 15, 1968.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.